

# Estância Turística de Ibitinga



## Produto 3: Documento comunitário de conhecimento da realidade: Audiências e Reuniões

Revisão Final

Janeiro/2019



## Sumário

1. Apresentação .....	5
2. Introdução.....	6
3. Plano de Comunicação.....	7
4. Audiências Públicas com a Sociedade Civil – Oficinas .....	12
4.1. Audiência – Área 1 .....	12
4.2. Audiência – Área 2 .....	16
4.3. Audiência – Área 3 .....	19
4.4. Audiência – Área 4 .....	22
4.5. Audiência – Área 5 .....	24
4.6. Audiência – Área 6 .....	27
4.7. Audiência – Área 7 .....	29
4.8. Análise do mapeamento das reivindicações.....	32
4.9. Sumário das Oficinas .....	36
5. Reuniões com as Secretárias Municipais.....	45
5.1. Reunião com a Secretaria de Planejamento e Gabinete da Prefeita.....	45
5.2. Reunião com o Departamento Jurídico Municipal .....	46
5.3. Reunião com a Secretaria do Meio Ambiente e SAAE .....	46
5.4. Reunião com as Secretarias de Obras Públicas e Habitação .....	47
5.5. Reunião com a Secretaria de Turismo .....	49
5.6. Reunião com o Departamento de Trânsito, Administração e Conselho de Segurança (CONSEG) .....	50
5.7. Reunião com a Secretaria de Serviços Públicos .....	51

5.8.	Reunião com a Secretaria de Planejamento .....	52
6.	Reunião com Sociedade Civil Organizada e outras.....	53
6.1.	Audiência com Representantes de Ranchos e Clubes Náuticos .....	53
6.2.	Apresentação do Plano a Câmara de Vereadores .....	55
6.3.	Reunião com o Sindicobi .....	55
6.4.	Apresentação do Plano ao GAE – Grupo de Análise de Empreendimentos.....	56
6.5.	Apresentação do Plano ao CREA e OAB.....	56
7.	Anexos.....	57
7.1.	Anexo 1 – Lista de Presença da Oficina da Área 1 .....	57
7.2.	Anexo 2 – Lista de Presença da Oficina da Área 2 .....	59
7.3.	Anexo 3 – Lista de Presença da Oficina da Área 3 .....	60
7.4.	Anexo 4 – Lista de Presença da Oficina da Área 4 .....	61
7.5.	Anexo 5 – Lista de Presença da Oficina da Área 5 .....	62
7.6.	Anexo 6 – Lista de Presença da Oficina da Área 6 .....	63
7.7.	Anexo 7 – Lista de Presença da Oficina da Área 7 .....	64
7.8.	Anexo 8 – Lista de Presença da Reunião com a Secretaria do Meio Ambiente e SAAE 66	
7.9.	Anexo 9 – Lista de presença da Reunião com as Secretarias de Obras Públicas e Habitação .....	67
7.10.	Anexo 10 – Lista de Presença da reunião com o Departamento de Trânsito, Administração e Conselho de Segurança (CONSEG) .....	68
7.11.	Anexo 11 – Lista de Presença da reunião com a Secretaria de Serviços Públicos	69
7.12.	Anexo 12 – Lista de Presença da Audiência com Representantes de Ranchos e Clubes Náuticos.....	70

- 7.13. Anexo 13 - Material gráfico preparado para apresentação aos proprietários dos Rancho 71
- 7.14. Anexo 14 - Plano de Trabalho da Revisão do Plano Diretor aos Vereadores ..... 73

## 1. Apresentação

O presente relatório trata do **Documento comunitário de conhecimento da realidade Audiências e Reuniões**, Produto 03 previsto no Contrato 121/2018, celebrado entre a Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ibitinga e a empresa Polo Planejamento Ltda, cujo objeto é a contratação de serviço técnico especializado visando estudos conclusivos para revisão do arcabouço legal, e do planejamento estratégico atual dentro de um escopo de revisão do Plano Diretor Participativo no município de Ibitinga. Ele foi desenvolvido tendo como base o Termo de Referência constante do Edital da Tomada de Preços nº 010/2018. O escopo dos serviços técnicos agrupa-se em 3 (três) Fases e em 4 (quatro) etapas conforme segue:

### **Fase 1 - Leitura Diagnóstica da Realidade do Município**

- 1ª Etapa - Plano de Trabalho, levantamento de dados, mobilização e participação popular

### **Fase 2 - Plano de Ação**

- 2ª etapa - Prioridades e Propostas
- 3ª etapa - Instrumentos Urbanísticos

### **Fase 3 - Plano e Legislação**

- 4ª etapa - Plano e Legislação

Conforme Termo de Referência, para a revisão do Plano Diretor e demais leis e normas, deverão ser utilizados os instrumentos previstos no Estatuto da Cidade e os demais instrumentos que ampliem as condições para o desenvolvimento territorial sustentável do Município.

O objetivo é o estabelecimento de diretrizes e de mecanismos para que a propriedade urbana ou rural cumpra a sua função social, de forma a reduzir as desigualdades, a prevenir a degradação ambiental, a preservar os valores culturais, a melhorar a qualidade de vida, prever e amenizar os impactos decorrentes do incremento das atividades econômicas, e a buscar o pleno desenvolvimento sustentável das potencialidades do Município.

Os estudos presentes neste trabalho estarão em consonância com os seguintes instrumentos normativos:

- Constituição Federal;
- Lei Orgânica do Município de Ibitinga;
- Lei de Responsabilidade na Gestão Fiscal;
- Agenda 21 para o Estado de São Paulo;
- Resoluções do Conselho das Cidades.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI).

- Adequações da lei municipal à Lei Federal nº 13.465/2017.
- Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público.

A figura a seguir apresenta o Fluxograma Geral fases e etapas e previstas para a Revisão do Plano Diretor Participativo de Ibitinga e demais leis:

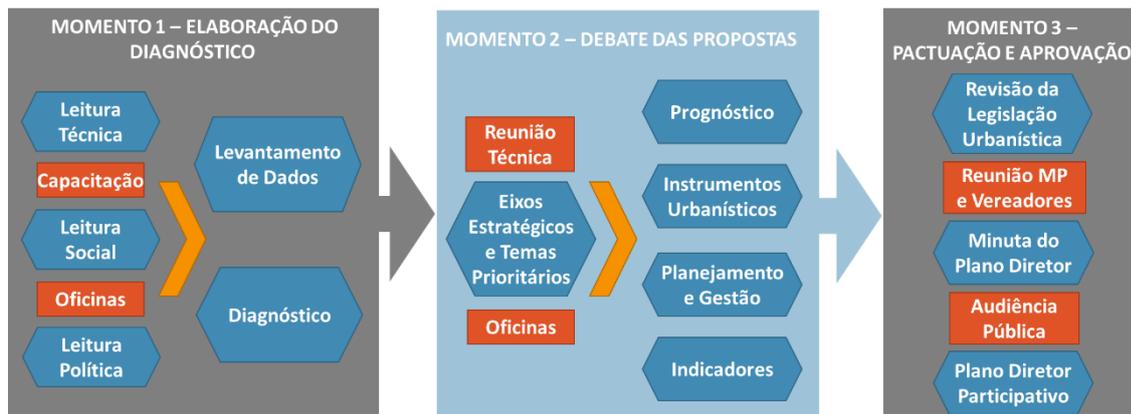


Figura 1: Fluxograma de Atividades de Participação Popular e Capacitação

## 2. Introdução

Um Plano Diretor tem como principal objetivo promover o desenvolvimento sustentável da cidade, para tanto, é preciso consultar aqueles que realmente vivem a cidade, ou seja, os seus habitantes. Elaborar tal peça de planejamento sem a participação popular significaria formular uma carta de intenções sem importância para o município, e que dificilmente seria eficaz.

Conforme o Capítulo III do Estatuto da Cidade, “No processo de elaboração do plano diretor e na fiscalização de sua implementação, os Poderes Legislativo e Executivo municipais garantirão: I – a promoção de audiências públicas e debates com a participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade; II – a publicidade quanto aos documentos e informações produzidos; III – o acesso de qualquer interessado aos documentos e informações produzidos”.

É reconhecida em lei a importância da participação, transparência e publicidade do processo, para que de fato ele possa ser democrático. Assim, a realização de audiências públicas é obrigatória, sendo um pré-requisito não só para a própria legitimidade do Plano, mas também para a garantia do seu sucesso.

As audiências públicas são instrumentos fundamentais para assegurar a gestão democrática da cidade, visto que endossam o princípio constitucional do direito do cidadão à informação

e à participação. É através das audiências públicas que os cidadãos têm o direito de manifestar suas opiniões, apresentar propostas e assinalar soluções e alternativas.

Para o caso de elaboração de um Plano Diretor, a realização de audiências públicas tem como finalidade informar, esclarecer e fornecer dados e documentos sobre o projeto do plano. Seu escopo central é transmitir as informações necessárias à população para que ela possa se posicionar em relação à proposta de planejamento municipal. Trata-se de construir um conhecimento comum para atingir um projeto coletivo.

Nesse contexto, é que foram realizadas as primeiras audiências para a revisão do plano, aqui chamadas de oficinas. O objetivo foi esclarecer para os moradores o que é o Plano Diretor e situá-los dentro do processo e, principalmente, ouvir sobre qual Ibitinga eles desejam para o futuro.

Este relatório está dividido em seis capítulos, o primeiro tratou da **Apresentação** deste relatório, o segundo (atual capítulo), **Introdução**, traz um pouco sobre o que é um plano diretor, a sua importância e como é desenvolvido, de modo sucinto. O terceiro capítulo é o **Plano de Comunicação**, ele aborda sobre a programação das audiências, oficinas e reuniões realizadas, trazendo o mapa das divisões das áreas e os locais aonde foram realizados. No capítulo quatro, **Audiências Públicas com a Sociedade Civil**, são descritas, analisadas e sistematizadas, as demandas, questões e sugestões obtidas com a sociedade civil presente. O quinto capítulo trata das **Reuniões Técnicas com as Secretárias Municipais**, nelas foram levantadas questões do dia a dia do município, sugestões de melhorias em cada uma das áreas técnicas e levantamentos de dados e projetos. Por fim, o último capítulo, **Outras Reuniões**, aborda a apresentação do plano diretor a Câmara de Vereadores da Estância Turística de Ibitinga, ao Grupo de Análise de Empreendimentos (GAE), a audiência realizada com os representantes dos ranchos e clubes náuticos e reuniões com a sociedade civil organizada (representante do Sindicobi, OAB, representante dos comerciantes, CREA e Sindicato dos Arquitetos e Empreendedores Imobiliários).

### 3. Plano de Comunicação

Durante duas semanas, entre os dias 15 a 25 de outubro de 2018 foram realizadas diversas atividades para dar continuidade a elaboração da revisão do Plano Diretor Participativo. As atividades compreenderam audiências públicas com a sociedade civil, audiências com a sociedade civil organizada e câmara dos vereadores e reuniões técnicas e políticas com as principais secretarias da prefeitura e os principais atores da sociedade civil organizada.

Os objetivos das apresentações, audiências e reuniões eram, primeiramente, mostrar a todos o que é um plano diretor, a importância dele para o município e a sociedade e as etapas de elaboração de revisão do plano. Em segundo, coletar informações juntamente a sociedade civil, seus representantes e o corpo técnico da prefeitura, e a partir desses dados e da coleta de outros, elaborar o diagnóstico da revisão do Plano Diretor.

A tabela a seguir apresenta a programação realizada nestas duas semanas de “conhecimento da realidade do Município”.

Data	Atividade		
	Manhã	Tarde	Noite
15/out		Reunião Secretaria de Planejamento e Executivo	1ª Audiência - Sociedade Civil (oficinas)
16/out	Reunião Jurídico	Audiência - Representantes dos Ranchos e Clubes Náuticos	2ª Audiência - Sociedade Civil (oficinas)
17/out			Audiência Projeto de Lei nº 20/2018
18/out	Reunião Secretaria do Meio Ambiente/Área Rural e SAAE	Reunião Secretaria de Obras e Planejamento e Secretaria de Habitação	3ª Audiência - Sociedade Civil (oficinas)
22/out		Reunião com a Secretaria de Turismo	4ª Audiência - Sociedade Civil (oficinas)
23/out	Reunião Departamento de Trânsito, Administração e com Conselho de Segurança Pública		5ª Audiência - Sociedade Civil (oficinas) /Apresentação do Plano a Câmara dos Vereadores
24/out		Reunião Sindicobi	6ª Audiência - Sociedade Civil (oficinas)
25/out	Reunião com a Secretaria de Serviços Públicos	Reunião Secretaria de Planejamento	7ª Audiência - Sociedade Civil (oficinas)

Tabela 1 – Programação das Audiências e Reuniões.

Com relação as audiências realizadas com a sociedade civil, como visto através da tabela anterior, foram realizadas sete no total, a última (área 7) realizada no Distrito de Cambaratiba. Foi realizado junto com a equipe de comunicação da Secretaria de Comunicação da Prefeitura a estratégia de divulgação e publicidade das audiências. Optou-se por iniciar a campanha de divulgação com uma semana de antecedência da primeira. Foram realizados anúncios e entrevistas com gestores e a prefeita para esclarecer os objetivos e a importância da participação de toda a população pela rádio local e anúncios, textos, cronograma, endereços e chamadas nas redes sociais oficiais da Prefeitura. Nos dias de cada Audiência o anúncio era realizado na rádio e reforçava o número da área, bairros participantes, local e horário de sua realização. A figura abaixo retrata o mapa com divisões das áreas, utilizado também na divulgação das em redes sociais. Junto com o mapa era sempre apresentada a relação de bairros por área, conforme apresentado na tabela 2 abaixo.

ÁREA 1	ÁREA 2	ÁREA 3	ÁREA 4
Centro Guarany Petrópolis Terra Branca Santo André Vitoria II São José Vitoria III Santa Tereza Jardim Paulista Centenário	Maria Helena Condomínio Village Verde Jardim Ibirapuera Maria Luiza II Felicidade Dona Branca Paulo de Biazzi Maria Helena II América São Paulo Jardim Verona Santo Antônio Distrito Industrial III Eldorado I, II, III Bosque	Rafaella II Filadélfia Taquaral Ângelo de Rosa Maria Luiza Vila Simões Vila Simões	Paineiras Jardim Primavera Pacola Vila Maria Paineiras II Bela Vista
ÁREA 5	ÁREA 6	ÁREA 7	
Bancarios Parque Industrial Lonon Park Dona Almira Alvorada Jardim Idalina Minzoni Jardim Tropical Planalto Jardim Canaã Jardim do Sol Jardim Margarida	Ternura São Jorge Santa Catarina Saltinho Vila Izolina Nações Unidas Izilda São Judas Jardim Natalia Alto dos Pinheiros Morumby Distrito Industrial I	Distrito de Cambaratiba	

Tabela 2 – Relação de bairros por Área.

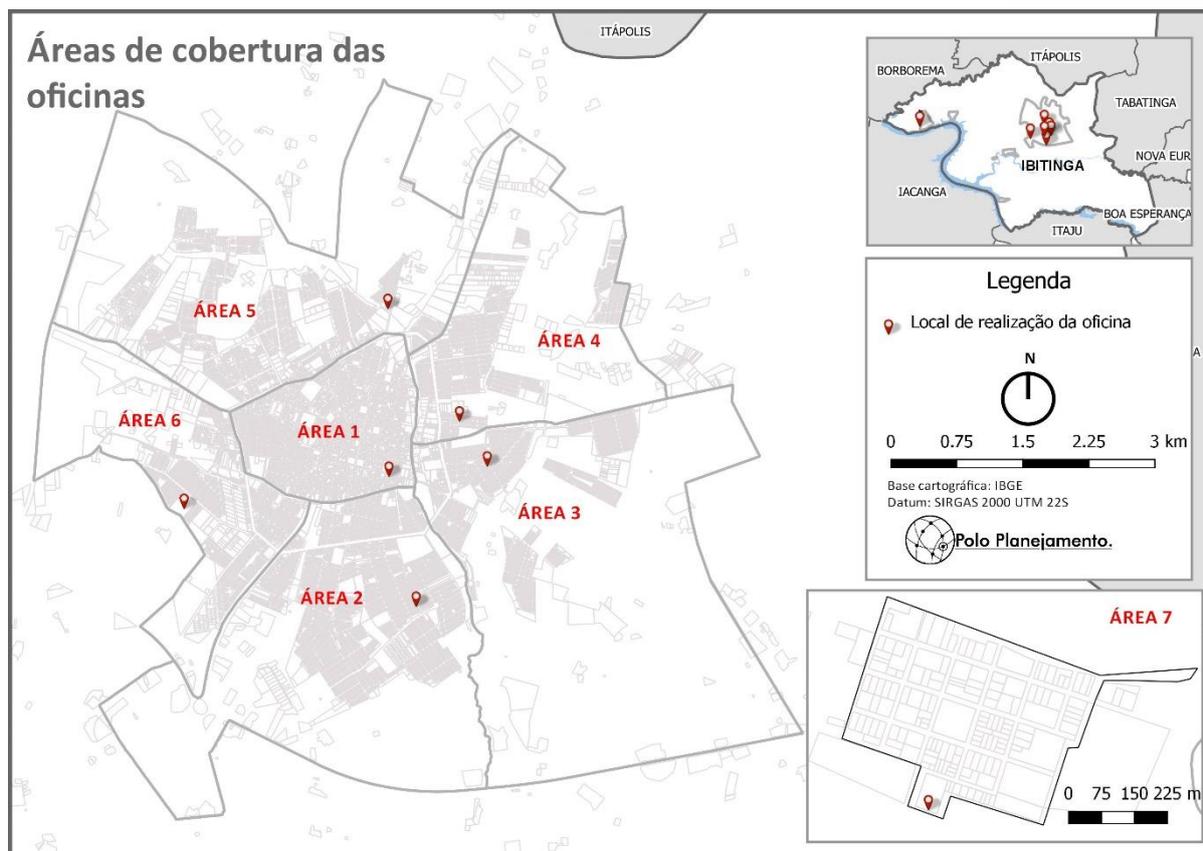


Figura 2 – Áreas e locais das oficinas com a sociedade civil.

Na sequência será apresentado um breve descritivo de cada reunião/audiência ocorrida ao longo destas duas semanas. Os capítulos 4, 5 e 6 apresentarão em detalhes estes encontros.

**Segunda-feira 15/10/2018** – A equipe Polo Planejamento chegou na cidade de Ibitinga por volta da 12:30h, as 15:00h, conforme previsto, foi realizada uma reunião com a equipe da Secretaria de Planejamento, o Vice-Prefeito Frauzo Ruiz Sanches e também com a Prefeita Cristina Arantes. Na reunião foi apresentada a estratégia para realização da primeira fase da revisão plano diretor da cidade. Logo no final da tarde as 18:00h, houve a primeira audiência no auditório da Prefeitura, com os moradores e interessados da Área 1. Nela, foi realizada uma breve apresentação explicativa sobre a definição e importância do plano. Na sequência, os participantes foram separados em grupos para que todos pudessem apontar os problemas e potencialidades do bairro. Para facilitar e organizar os debates, foram definidos 3 temas principais: transporte e infraestrutura, meio ambiente e saneamento e habitação e equipamentos públicos.

**Terça-feira 16/10/2018** – As 18:00h, teve a segunda audiência (oficina) da área 2, que aconteceu na escola Professora Sandra Regina Siveiro.

**Quarta-feira 17/10/2018** – Na parte da manhã, ocorreu uma reunião com a Advogada Tatiana Fodra do jurídico quando foram discutidos os problemas e propostas para a regularização dos ranchos e loteamentos fechados.

**Quinta-feira 18/10/2018** – Reunião com a Secretaria do meio ambiente e SAAE, uma longa reunião onde foi discutido pontos críticos na cidade que precisar ser mudados em relação a drenagem, água, registros, entre outros. Na Parte da tarde houve uma reunião com a Secretaria de obras e habitação, onde os principais pontos citados na reunião foram sobre as dificuldades enfrentadas pelas pastas na análise e aprovação de projetos e loteamentos. As 18:00h foi realizada a audiência (oficina) na área 3 da cidade, que aconteceu na escola Professora Francisca Simões, no bairro Vila Simões, poucas pessoas compareceram ao local, pois teve uma boa discussão.

**Segunda-feira 22/10/2018** – Na parte da tarde aconteceu a reunião com a Secretaria de Turismo, quando foram discutidas algumas ideias para serem melhoradas as feirinhas de sábado, alguns passeios pelos rios da cidade, estacionamento de ônibus turístico, vagas de carros no centro, entre outros. Por fim no final da tarde as 18:00h, houve a quarta audiência da área 4, que foi na escola Semiramis Anita Tuci, no bairro Jardim Pacola.

**Terça-feira 23/10/2018** – Reunião com a secretaria de Administração, segurança público, e de trânsito, onde foram discutidos pontos importantes do trânsito da cidade, como vias de mão única, mão dupla, estacionamentos, ciclovias, semáforos. Na parte da tarde, houve uma reunião estratégica com a Secretaria de comunicação. Final da tarde as 18:00h, houveram duas audiências, uma na câmara municipal onde estavam presentes como representante da Polo, o Thiago Gomes. E também houve a quinta audiência da área 5, na escola Rosa Monteforte Camargo, na Vila dos Bancários, com os demais integrantes da equipe da Polo.

**Quarta-feira 24/10/2018** – As 15:00h ocorreu uma reunião estratégica do o SINDICOBÍ. No final da tarde aconteceu a penúltima audiência (oficina) da área 6, que ocorreu na escola Professor Sahid Pereira Haddad, no bairro Jardim Nathalia.

**Quinta-feira 25/10/2018** – Pela manhã aconteceu uma reunião com a Secretaria de serviço público, onde foi falado principalmente sobre a questão do lixo, entulhos e ecopontos. Na parte da tarde houve uma reunião técnica com a Secretaria de Planejamento. Ao final da tarde aconteceu a última reunião no distrito da cidade, em Cambaratiba.

## 4. Audiências Públicas com a Sociedade Civil – Oficinas

Levando em conta que o morador vê o conjunto dos bairros a partir do lugar onde vive, para a elaboração do diagnóstico, foi necessário ouvir habitantes das diferentes regiões de Ibitinga, a fim de que fosse explicitada a diversidade das visões sobre a cidade.

O desafio foi sensibilizar a população para o assunto e também trazer a opinião do maior número de moradores sobre os desejos e as expectativas com relação à cidade, rompendo com a invisibilidade dos processos urbanos que acontecem nas periferias e revelando a diversidade e a desigualdade entre as “cidades” que compõem uma mesma cidade.

Assim, o município foi dividido em sete grandes áreas, seis na região urbana e uma no Distrito de Cambaratiba. Essa divisão procurou seguir a fragmentação natural de Ibitinga, através do rio, e a social, considerando os bairros e setores censitários do município.

Em cada área foi realizada uma audiência. Estas, foram desenvolvidas a partir de uma apresentação geral sobre o que é o Plano Diretor e de uma dinâmica com a população presente, a qual consistiu na entrega de um mapa da respectiva área e post-its, de forma a serem mapeadas e registradas as reivindicações dos participantes.

Nos próximos itens se encontram a descrição de cada uma das áreas, bem como um apanhado geral das oficinas executadas nelas, com as principais questões levantadas; a apresentação dos locais que concentraram um maior número de reivindicações; e o sumário das oficinas, o qual sistematiza com mais detalhes as reivindicações levantadas em todas as oficinas.

### 4.1. Audiência – Área 1

A Área 1 compreende a região central da cidade, englobando os bairros Vitória II, Vitória III, Guarany, São João, Petrópolis, Terra Branca, Santa Tereza, Santo André, Jardim paulista, Centenário, e o próprio centro. De acordo com dados do Censo de 2010, pode-se dizer que este território apresenta aproximadamente 11.861 habitantes, em 3.883 domicílios.

A oficina da Área 1 foi realizada no dia 15 de outubro de 2018 no Auditório Cidade Ternura (Prefeitura), Rua Miguel Landim nº333 – Centro, das 18h às 21h. Nela, estiveram presentes 29 pessoas, dentre elas a Prefeita e o Vice-Prefeito de Ibitinga; os secretários de Planejamento, Turismo, Educação, Obras, Habitação e Urbanismo, Segurança e Trânsito, e de Administração; e outros dois vereadores, como mostra a lista de presença da oficina, além de representantes da sociedade civil (Anexo 1).

Esta reunião inaugurou o processo de elaboração do Plano Diretor para a população do município, tendo sido uma das oficinas com maior número de participantes.

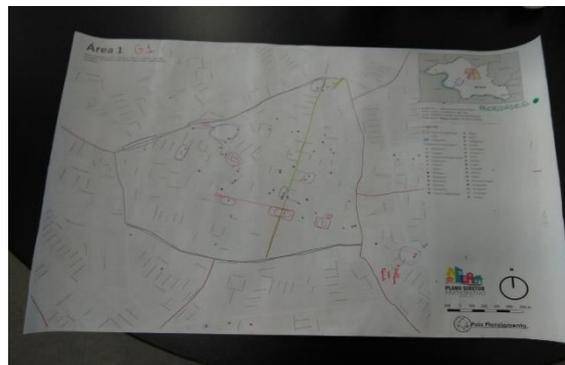
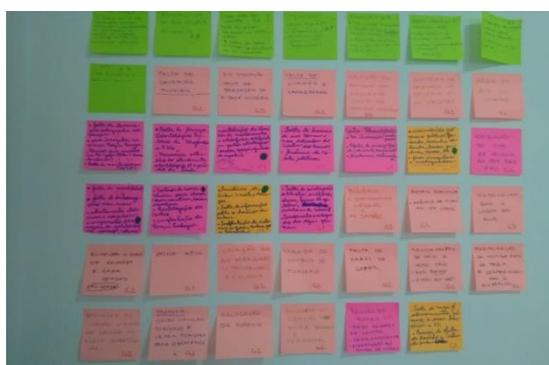


Figura 3,4,5,6,7 e 8: Fluxograma de Atividades de Participação Popular e Capacitação – Área 1

Com base nos registros realizados pela população na oficina da Área 1, foi possível separar as demandas/problemas dos moradores desta região por grupo. A seguir, está o gráfico com os grupos e os respectivos números de reivindicações feitas.

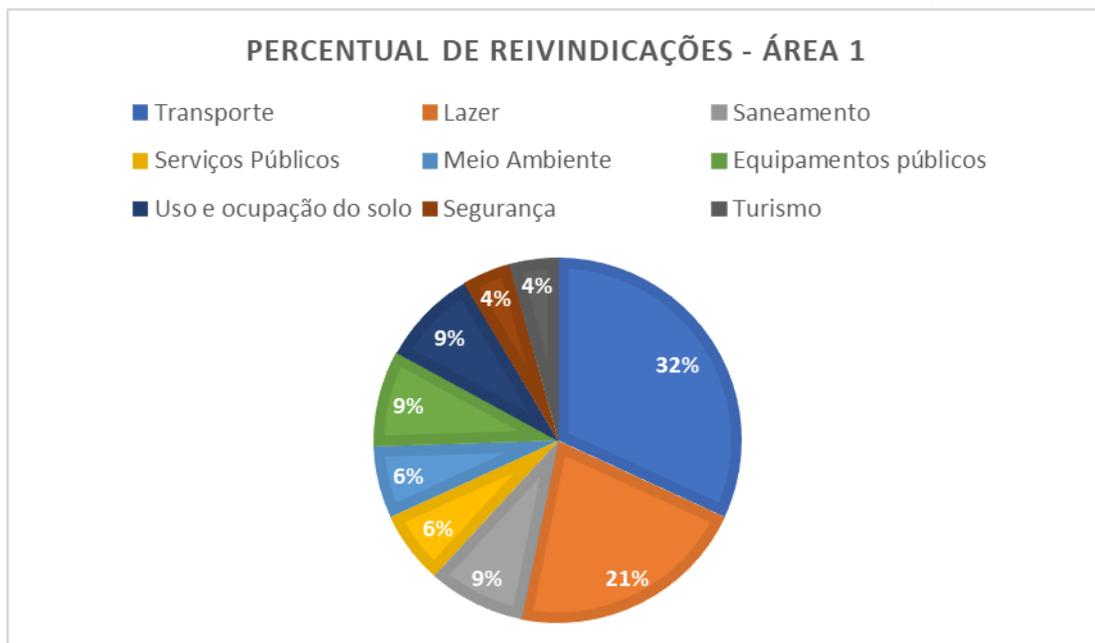


Figura 9 – Gráfico com percentual das reivindicações por grupo da Área 1

Nota-se que a maior reivindicação dessa área, seguindo o padrão geral das oficinas, é no grupo de Transportes, com aproximadamente 32% do total, seguida de Lazer, com 21%. O terceiro lugar é dividido com três categorias, Saneamento, Equipamentos Públicos, e Uso e Ocupação do solo, cada um com 8,5%. Serviços Públicos e Meio Ambiente ocupam o quarto lugar, com um valor de 6,4%, e Segurança e Turismo são os grupos com menores reivindicações, com 4,3% do total.

A Área 1, em comparação com as outras, foi a região com maior número de reivindicações nos grupos de Transporte, Lazer, e Uso e Ocupação do Solo, empatando em mais reivindicações no grupo de Segurança com a Área 7.

A seguir está uma tabela com a transcrição de todas as reivindicações expostas nos post-its nessa oficina, separadas pelos grupos deste diagnóstico.

Transporte
Falta de sinalização de trânsito (semáforo, placas, faixa de pedestres, redutores de velocidade)
Inexistência de ônibus a noite e domingos
Falta de informação sobre os horários de ônibus
Transplantação de ciclovias (Dom Pedro, Carolina e Perimetral)
Falta de vagas para estacionamento próximos as áreas bancarias e P.S
Escassez de oferta de horário e rotas de ônibus
Binário: Rua Horizontalino Negrão X Avenida Japão
Estacionamentos dos dois lados da rua

Transporte
Adequação do tipo de veículo do tamanho das vias
Regulamentação de taxi e moto taxi (regularizar pontos)
Estacionamentos dos taxis
Parada do ônibus de turismo
Criação da Avenida Marginal com revitalização e ciclovia
Zona azul
Ciclovias para ligação entre bairros e perimetral
Relocação da rodoviária
Revisão das rotas –
Rotas menores no centro
Maior frequência
Atendimentos aos pontos de inters.
Regularização estacionamentos públicos (mais acessibilidade)
Área de embarque e desembarque turístico
Sugestão de linha de ônibus; zona mista no perímetro da linha
Eliminar vagas em ambos os lados para liberar espaço para o pedestre
Saneamento
Escoamento inadequado das águas pluviais
Sistema de drenagem via galeria par as valetas
Falta de lixeiras e varredores
Projeto de drenagem na rua José Custodio
Faltas de galerias Pluviais
Logística da coleta de lixo (horários)
Colocação das lixeiras
Estação de tratamento de esgoto (tamanho insuficiente)
Falta lixeira de uso comum nos bairros
Ausência da coleta seletiva
Serviços Públicos
Falta de acessibilidade
Estreitamento de ruas e calçadas
Uso indevido do passeio público (bordado, carrinho de lanche, bares, jardins)
Pisos irregulares e inadequados
Lazer
Falta de iluminação adequada nas praças
Piso irregular na praça Roque Raineri
Bancos sem encosto praça João Abrão
Falta de manutenção nas praças
Centro de convivência para idosos (ativar recreativas, sociais, esportivas)
Restauração da antiga estação de trem para o centro cultural e histórico

<b>Transporte</b>
Falta de áreas de lazer
Piso da praça, bebedouro na praça central
Centro de cultura e centro de artesanato
Teatro não acabado
<b>Meio Ambiente</b>
Falta de arborização nas ruas
Oferecer ao cidadão o plano de arvores em áreas estratégicas
Criação do parque da nascente junto ao parque urbano
Aumentar a quantidade de arvores e áreas verde
Rearborização (ver leis)
Implantação de parques ecológicos
<b>Uso e Ocupação do Solo</b>
Área de ZIS no centro
Uso misto bem definido
Terreno que é estacionamento para ônibus dos turistas (cabe desapropriar ou transferir o direito de construir para utilizar o lote na dinâmica urbana)
<b>Segurança</b>
Cumprimento das regras de perturbação e sossego (noturno)
Instalação de câmeras de monitoramentos e inteligência artificial em pontos estratégicos (escolas, praças, ginásio dos esportes)
<b>Equipamentos Públicos</b>
Oferta de serviços (saúde, comércio, bancários, etc.)
Academias, restaurantes, etc.
Falta de serviço odontológico público de urgência e FDS
Necessária atenção de atendimento odontológico para o período da tarde
Falta de ambulatório nas áreas residenciais
UPA recebe muito casos
<b>Turismo</b>
Revitalização do centro
Centro de apoio a turista (semelhante ao da aparecida)

Tabela 3 – Transcrição dos post-its da oficina na Área 1

## 4.2. Audiência – Área 2

A Área 2, a qual está localizada mais ao sul da região urbana, compreende os bairros de Maria Helena, Maria Helena II, Condomínio Village Verde, América, Jardim Ibirapuera, São Paulo, Maria Luiza II, Jardim Verona, Felicidade, Santo Antônio, Dona Branca, Distrito Industrial III,

Paulo de Biazzi, Eldorado, e Jardim do Bosque. Conforme dados do censo demográfico de 2010, a região possui cerca de 13.469 moradores, com 4.120 domicílios.

Esta Oficina aconteceu no dia 16 de outubro de 2018 na Escola Prof.<sup>a</sup> Sandra Regina Siviero, Rua Sebastião Flávio Pinheiro nº 497 – Jardim Maria Luiza II, das 18h às 21h. Ao todo, compareceram 16 pessoas, contando também com a presença do Vice-Prefeito e dos secretários de Planejamento e de Habitação e Urbanismo (Lista de presença – Anexo 2).



Figuras 10,11,12 e 13 – Fluxograma de Atividades de Participação Popular e Capacitação – Área 2

Como mostra o gráfico abaixo, a Área 2, também seguindo os dados da análise global das oficinas, possui mais problemas/demandas no grupo de Transportes (cerca de 27% do total). Contudo, esta oficina se distanciou deste padrão ao elencar Equipamentos Públicos como o segundo grupo mais reivindicado, com aproximadamente 18%. A seguinte posição é compartilhada por Lazer, Saneamento e Meio Ambiente (13,6%). O quarto e quinto lugar ficam com Serviços Públicos e Segurança, respectivamente.

Cabe ainda destacar que esta oficina não apresentou requisições nos grupos de Uso e Ocupação do Solo, e Turismo.

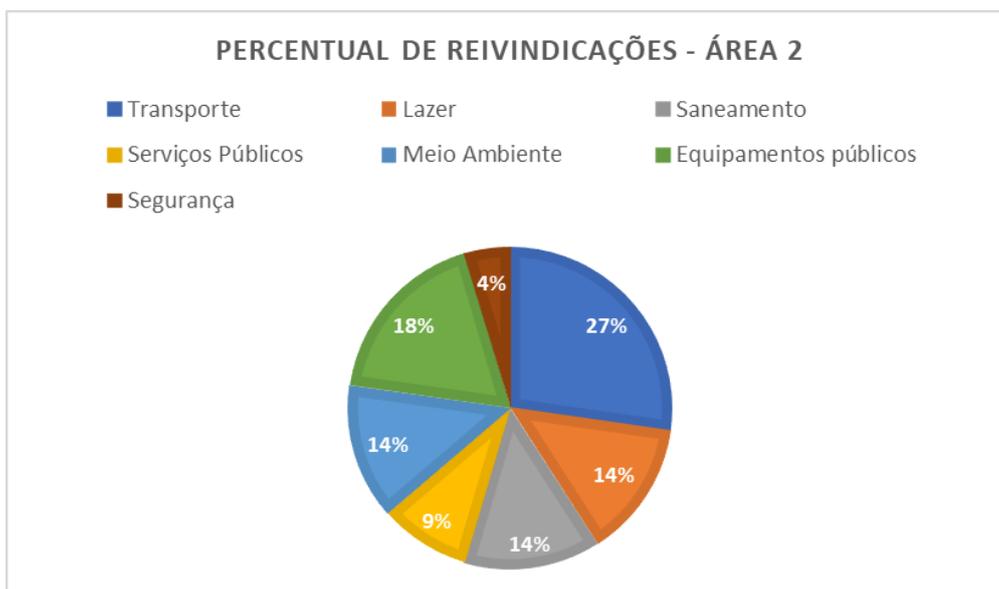


Figura 14 – Gráfico com percentual das reivindicações por grupo da Área 2

A seguir está uma tabela com a transcrição de todas as reivindicações expostas nos post-its nessa oficina, separadas pelos grupos deste diagnóstico.

Transporte
Mais retornos na avenida Ivanil Franceschini para facilitar o transito
Mão única na rua Cecilio Casemiro
Ipê falta sinalização na rua colocando em risco as vidas
Preferência de rota de bicicleta
Melhorar transporte público no bairro dos Ipês
Saneamento
Conscientização para população não jogar lixo
Alargamento da calha do Rio Saltinho na avenida coralina
Drenagem pra cima da igreja São Paulo apostolo e big mart
Canalização de esgoto do córrego
Serviços Públicos
Calçadas com degraus ou irregulares
Iluminação no jardim Jacaranda
Falta de iluminação e calçada (Rua Setimio Montanari)
Lazer
Área de lazer para crianças, jovens e idosos
Meio Ambiente

Área verde, ter mais e ser mais bem cuidada
Animais de rua sofrendo pelo abandono sendo atropelados e abandonados
<b>Segurança</b>
Segurança pública (drogas) – Santo Antônio
No Santo Antônio tem pontos nas esquinas onde maconheiros incomodam
<b>Equipamentos Públicos</b>
Implantação de farmácia popular na periferia
Implantação de escolas em período integral
Ampliar os postos de saúde com mais médicos
Infraestrutura de ponto de atendimentos nos bairros Ypes, Nova Ibitinga e outros
Políticas públicas para idosos. EXEMPLO: vila para moradores idosos com cuidadores
Rampa e banheiro para cadeirantes no posto de saúde

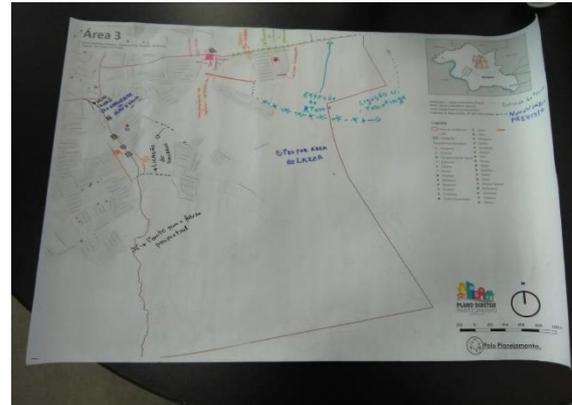
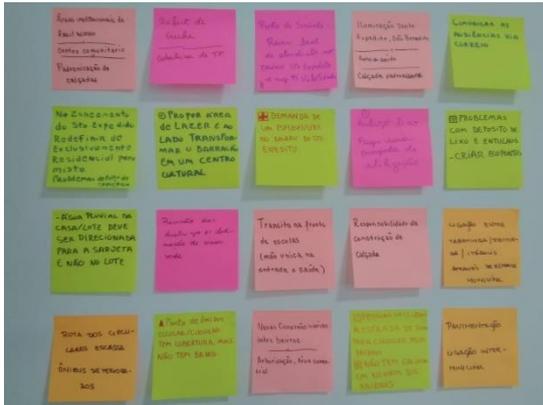
Tabela 4 – Transcrição dos post-its da oficina na Área 2

### 4.3. Audiência – Área 3

Esta área está localizada na região sudeste do perímetro urbano e incorpora os bairros Rafaela II, Ângelo de Rosa, Filadélfia, Maria Luiza, Taquaral, Vila Simões, e Três irmãos. Esse território possui, aproximadamente, 6.980 habitantes e 2.050 municípios, conforme dados do censo 2010.

Ocorrida no dia 18 de outubro de 2018, a Oficina da Área 3 foi desenvolvida na Escola Prof.<sup>a</sup> Francisca Simões, Rua Rosa Simões nº 100 – Vila Simões, das 18h às 21h. Como demonstra a lista de presença anexada (Anexo 3), neste dia, contando com o Secretário de Planejamento, o Secretário de Comunicação, e um vereador, estiveram presentes 11 pessoas, as quais trouxeram diferentes reivindicações para a atividade





Figuras 15,16,17 e 18 – Fluxograma de Atividades de Participação Popular e Capacitação – Área 3

A Área 3, possui a seguinte classificação em termos de número de reivindicações, do maior para o menor: 1º) Transporte, correspondendo a aproximadamente 32%; 2º) Saneamento e Serviços Públicos (cerca de 18%); 3º) Meio Ambiente, Equipamentos Públicos e Uso e Ocupação do Solo (em torno de 9%); e 4º) Lazer.

Interessante salientar que, enquanto Lazer aparece na análise geral como segundo lugar, aqui ele fica entre os últimos grupos, sendo que Segurança e Turismo não foram apontados nessa oficina.

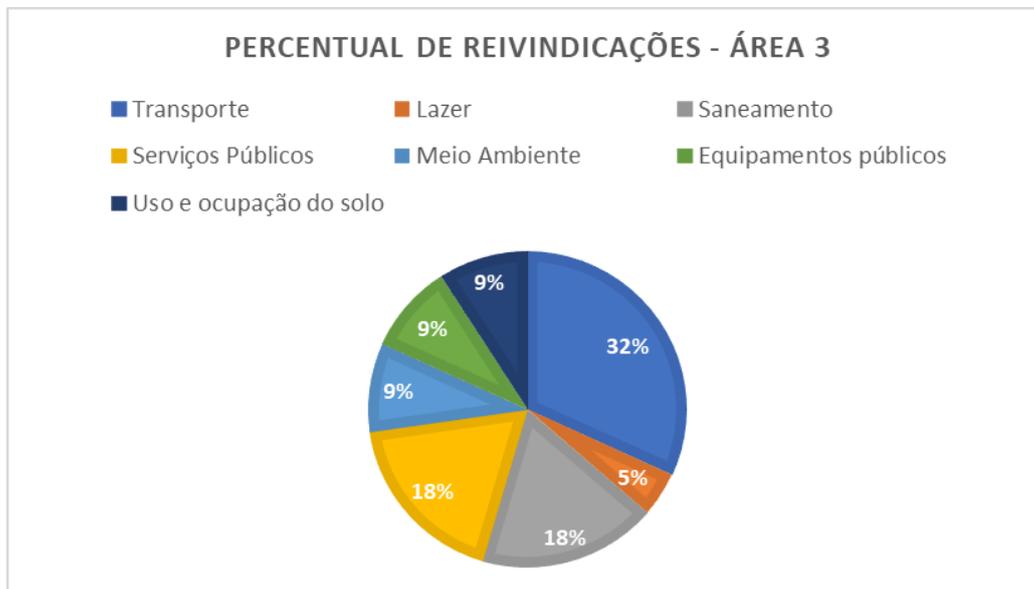


Figura 19 – Gráfico com percentual das reivindicações por grupo da Área 3

A seguir está uma tabela com a transcrição de todas as reivindicações expostas nos post-its nessa oficina, separadas pelos grupos deste diagnóstico.

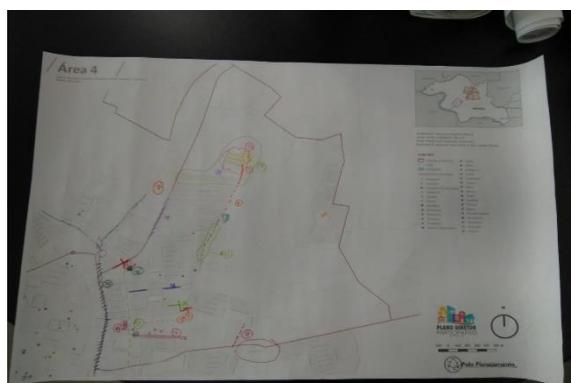
<b>Transporte</b>
Novas conexões entre bairros
Trânsito na frente das escolas (mão única na entrada e na saída)
Ligação entre Tabatinga, Ibitinga e Itapolis através de estradas municipal
Rota dos circulares escassas
Ônibus deteriorados
Ligação Inter- municipal
Ponto de ônibus escolar/circular: tem cobertura mas não tem banco
Cobertura de T.P
<b>Saneamento</b>
Antigo lixo: fazer uma proposta de utilização
Problemas com deposito de lixo e entulhos (criar eco pontos)
Águas pluvial deve ser direcionada para a sarjeta e não no lote
<b>Serviços Públicos</b>
Responsabilidade da construção de calçadas
Pavimentação
Pessoas utilizam as estradas de terras para circular pelos bairros
Não tem calçadas em nenhum dos bairros
Padronização de calçadas
Comunicar as audiências via correio
Iluminação no Santo Expedito e São Benedito
<b>Lazer</b>
Centro comunitário
Propor área de lazer ao lado transformar o barracão em centro cultural
<b>Meio Ambiente</b>
Revisão das diretrizes para destinação de áreas verdes
Arborização
<b>Equipamentos Públicos</b>
Déficit de creche
Posto de saúde (rever local de atendimento ao bairro Santo Expedito)
Áreas institucionais de fácil acesso
Demanda de um PSF(ESF)/UBS no bairro Santo Expedito
<b>Uso e Ocupação do Solo</b>
Áreas comerciais
No zoneamento do Santo Expedito redefinir exclusivamente residencial para misto
Problema de falta de comercio

*Tabela 5 – Transcrição dos post-its da oficina na Área 3*

#### 4.4. Audiência – Área 4

A Área 4 se insere no nordeste da região urbana de Ibitinga, abarcando os bairros Paineiras, Vila Maria, Jardim Primavera, Paineiras II, Pacola, e Bela Vista. Trata-se, segundo dados do censo 2010, de uma população com cerca de 8.646 habitantes e 2.667 domicílios.

A realização da Oficina se deu no dia 22 de outubro de 2018 na Escola Prof.<sup>a</sup> Semiramis Anita Tucci, R. Idulia da Costa Vilela nº 361 – Jardim Pacola, das 18h às 21h. Este foi um dos encontros com o menor número de pessoas, com um total de 7 participantes, dentre eles o Secretário de Habitação e Urbanismo (Lista de Presença – Anexo 4).



Figuras 20,21,22 e 23 – Fluxograma de Atividades de Participação Popular e Capacitação – Área 4.

Na oficina da Área 4, quanto a comparação entre os grupos por número de reivindicações, a maior parte delas ficou com os grupos Transporte e Lazer, ambos quase 24% do total. A segunda e terceira posição foram ocupadas respectivamente por Saneamento (19%) e Serviços Públicos (cerca de 14%). O quarto lugar foi compartilhado por quatro grupos, todos com aproximadamente 5% das reivindicações cada: Meio Ambiente, Equipamentos Públicos, Uso e Ocupação do Solo, e Segurança. Turismo não foi mencionado nos registros desta oficina.

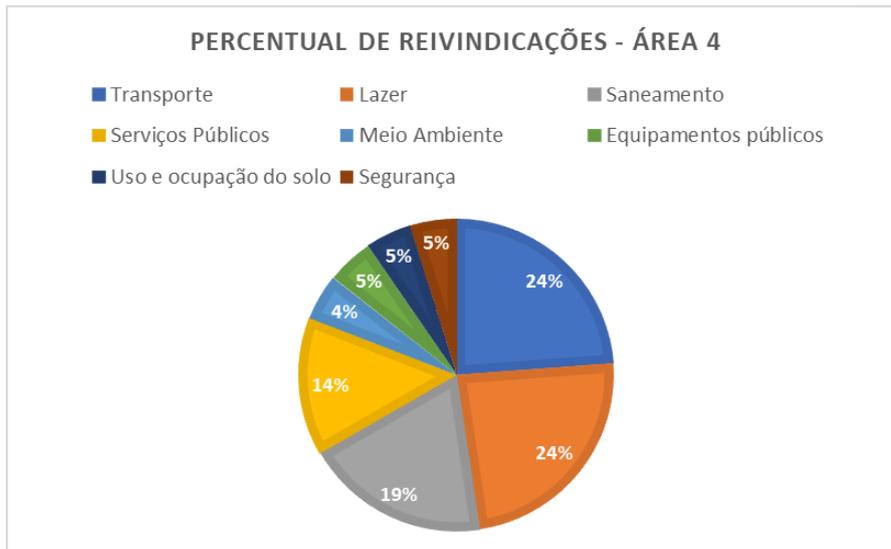


Figura 24 – Gráfico com percentual das reivindicações por grupo da Área 4

A seguir está uma tabela com a transcrição de todas as reivindicações expostas nos post-its nessa oficina, separadas pelos grupos deste diagnóstico.

Transporte
Ligação dos bairros
Alargamentos
Aviação sobre avenida
Criar cruzamento
Trafego intenso, pontos de estrangulamento
Prolongamento da marginal
Garantir que o loteador de continuidade a todo o viário adjacente. Não somente uma via de acesso
Saneamento
Lixos em terrenos vazios
Marginal, lixo
Problema de pressão na água
Problema em edificação com lixo
Serviços Públicos
Falta iluminação nas praças, segurança, acessibilidade
Falta de pavimentação asfáltica
Falta de calçada
Falta de nomes nas ruas
Ligação asfálticas entre os bairros
Problema de falta de energia
Padronizar espessura do pavimento vinculado a caixa do sistema viário

<b>Lazer</b>
Quadra poliesportiva (Vila Maria)
Área de edificação sem uso ao lado da praça
<b>Meio Ambiente</b>
Criação de um DEPAV para cuidar das praças e área verde
<b>Equipamentos Públicos</b>
Equipamentos de saúde (posto de saúde) e educação (creche, escola)
<b>Segurança</b>
Invasão de área pública

Tabela 6 – Transcrição dos post-its da oficina na Área 4

#### 4.5. Audiência – Área 5

Ambientada no norte do território urbano do município, a Área 5 compreende os bairros Bancários, Minzoni, Parque Industrial, Jardim Tropical, London Park, Planalto, Dona Almira, Jardim Canaã, Alvorada, Jardim do Sol, Jardim Idalina, Jardim Margarida, e Jardim Roseira. A área possui 3.806 moradores e 1.215 domicílios, de acordo com o censo de 2010.

Esta Oficina foi feita no dia 23 de outubro de 2018 na Escola Profª Rosa Monteforte Camargo, Rua Pedro Zeponi nº 80 – Vila dos Bancários, das 18h às 21h. Participaram ao todo, contando o Vice Prefeito, o Secretário de Planejamento e o Secretário de Habitação e Obras, 14 pessoas, que expuseram um dos maiores números de reivindicações dentre todas as oficinas (Lista de Presença – Anexo 5).





Figuras 25,26,27 e 28 – Fluxograma de Atividades de Participação Popular e Capacitação – Área 5

Em relação ao número de reivindicações por grupo, na Área 5, como mostra a tabela a seguir, a categoria de Transportes desponta como a que possui o maior número, com 31% do total. Saneamento e Serviços Públicos vem logo depois, com cerca de 20,7% cada, seguidos de Meio Ambiente (quase 14%), Lazer (10,3%), e Equipamentos Públicos (3,4%).

A oficina da Área 5 foi a que mais apresentou reivindicações no grupo de Serviços Públicos. Contudo, não apresentou nenhum apontamento sobre Uso e Ocupação do Solo, Segurança e Turismo.

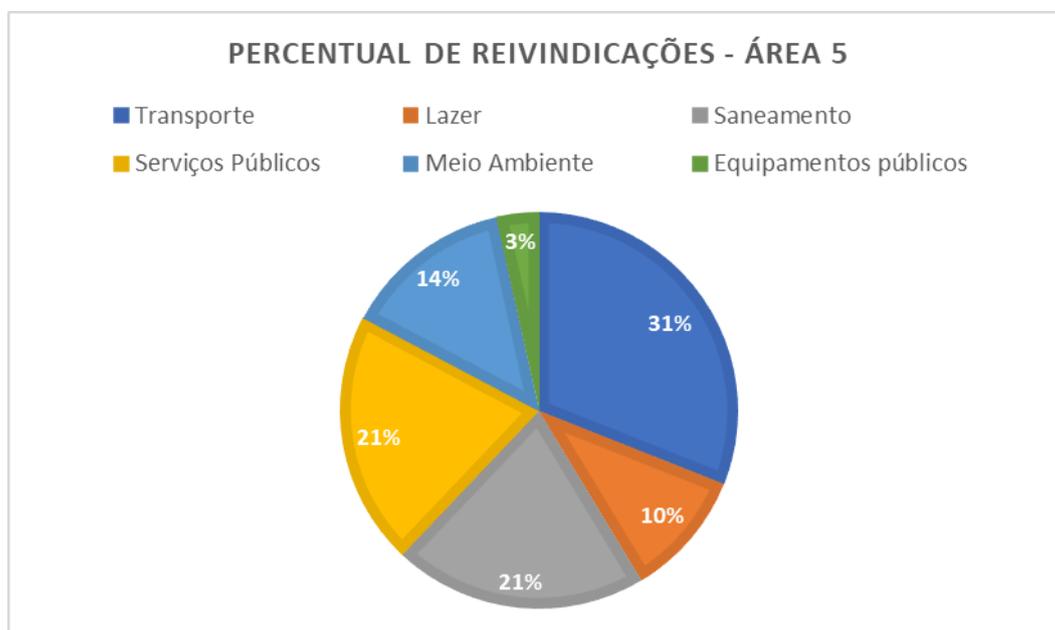


Figura 29 – Gráfico com percentual das reivindicações por grupo da Área 5

A seguir está uma tabela com a transcrição de todas as reivindicações expostas nos post-its nessa oficina, separadas pelos grupos deste diagnóstico

Transporte
Avenida principal do Jardim Tropical falta de sinalização
Construções paradas no Tropical
Ruas estão bloqueadas o maior fluxo de veículos na rua principal (6)
Ligação estruturante (Bancários)
Falta transporte público, ônibus não passam na Vila dos Bancários
Novi bairro: questão de criar um sistema viário que conecte os bairros no entorno
Semáforo (perto do PAT)
Ruas Orestes Russi fluxo intenso de veículos
Fomentar a cultura do transporte público (precário em questão de rotas em toda a região)
Cruzamento que foi fechado na Avenida Engenheiro Ivanil Franceschini com a Orestes Russi
Avenida Analha Maria de Lima Ramos problema com alta velocidade
Avenida Gildo Minzoni fluxo de velocidade
Início da Avenida Marilda Alves Lopes com Avenida Analha Ramos conflito de cruzamento
Saneamento
Acúmulos de água
Invasão, erosão dos córregos agua quente
Tamparam bueiros com cimento por conta do mau cheiro
Drenagem e manutenção para prevenir problemas
Há um ECO PONTO mas catadores mexem neles para retirar o que tem nele
Acumulo de lixo ao longo da rua
Serviços Públicos
Comendo asfalto no começo do bosque (perto do bairro Planalto), grandes erosões
Jardim tropical muitos problemas no asfalto, muitos buracos
Ruas estreitas
Avenida principal dos Bancários (no final) tem um poste que falta o braço e também a luz
Colocar calçada na região do bosque
Asfalto de má qualidade
Parte elétrica cabos baixos
Rua João Estabile pessoas colocando pedra nos buracos no Jardim Planalto
Lazer
Revitalização da quadra dos Bancários
Futura praça: problema com animais peçonhentos e lixo
Meio Ambiente
Animais soltos no Jardim tropical
Falta área verde
Parque nas Regiões
Nas poucas áreas verdes têm animais soltos

Localização de lago proposto
Bosque APA
<b>Equipamentos Públicos</b>
Problemas de médicos (falta de médicos no posto dos bancários)
<b>Segurança</b>
Invasão de área nos Bancários

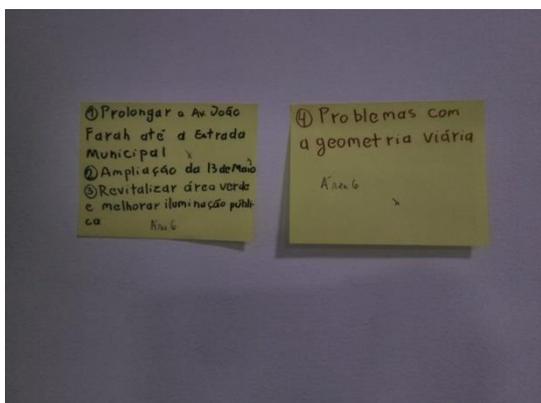
*Tabela 7 – Transcrição dos post-its da oficina na Área 5*

#### 4.6. Audiência – Área 6

A Área 6 abrange parte do oeste da região urbana, incorporando os bairros Ternura, Izilda, São Jorge, São Judas, Santa Catarina, Jardim Natália, Saltinho, Alto dos Pinheiros, Vila Izolina, Morumby, Nações Unidas, e Distrito Industrial I. Conforme dados do censo de 2010, tal área compreende aproximadamente 3.625 moradores e 1.135 domicílios.

O desenvolvimento da Oficina ocorreu no dia 24 de outubro de 2018 na Escola Prof. Sahid Pereira Haddad, Rua João Farah nº 833 – Jardim Natália, das 18h às 21h. Esta foi o encontro com a menor adesão, com um total de 5 presentes, contando com o Secretário de Planejamento, o Secretário de Habitação e Urbanismo, e um vereador (Lista de Presença – Anexo 6).





Figuras 30,31 e 32 – Fluxograma de Atividades de Participação Popular e Capacitação – Área 6

A tabela a seguir trata sobre o número de reivindicações por grupo, na Área 6. Esta oficina, por conta do baixo número de pessoas participantes, não apresentou reivindicações na maior parte dos grupos, com exceção de Serviços Públicos (50% do total), Transporte (25%) e Meio Ambiente (25%).

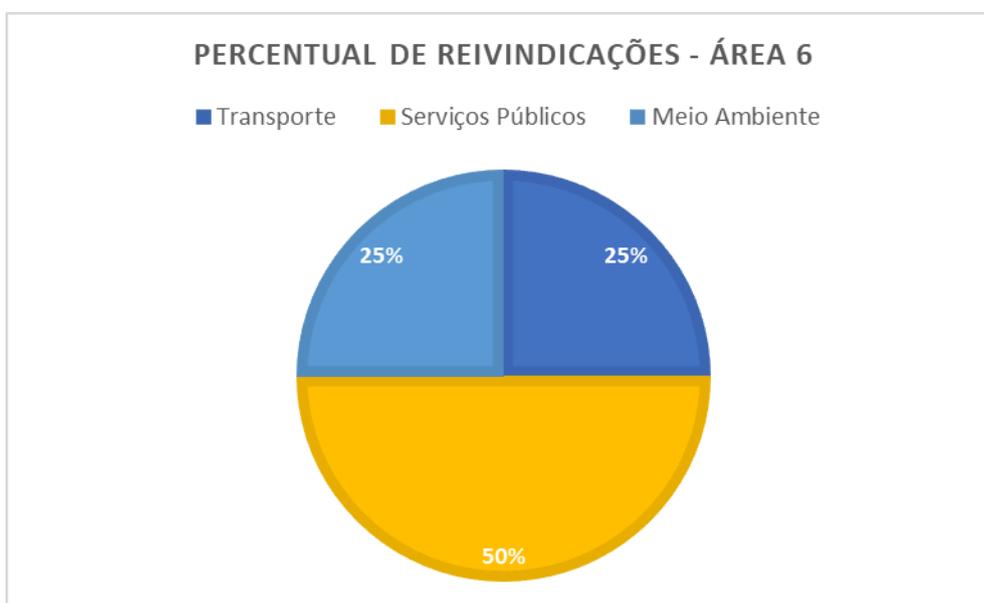


Figura 33 – Gráfico com percentual das reivindicações por grupo da Área 6

A seguir está uma tabela com a transcrição de todas as reivindicações expostas nos post-its nessa oficina, separadas pelos grupos deste diagnóstico

Transporte
Problemas com geometria viária
Ampliação da rua 13 de Maio
Prolongar a Avenida João Farah até a estrada municipal
Serviços Públicos
Melhorar iluminação pública
Lazer
Revitalizar área verde

Tabela 8 – Transcrição dos post-its da oficina na Área 6

#### 4.7. Audiência – Área 7

A Área 7 compreende exclusivamente o Distrito de Cambaratiba, inserido fora do perímetro urbano, no sudoeste da cidade. Conforme dados do censo de 2010, tal área compreende aproximadamente 576 moradores e 200 domicílios

A Oficina da Área 7 foi realizada no dia 25 de outubro de 2018 na Escola Prof. Dimas de Camargo, Rua Marechal Deodoro nº 377 – Distrito de Cambaratiba, das 18h às 21h. Esta foi a oficina com o maior comparecimento de pessoas, com um total de 39 presentes, dentre as quais o Secretário de Habitação e Urbanismo, e dois vereadores (Lista de Presença – Anexo 7).



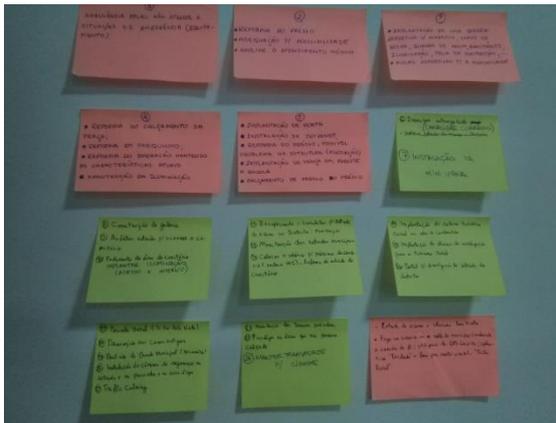


Figura 34,35,36 e 37 – Fluxograma de Atividades de Participação Popular e Capacitação – Área 7

Sobre as reivindicações registradas pelos moradores nesta oficina, a tabela abaixo trás a o número de reivindicações por grupo. Os destaques nessa região foram Transporte e Lazer, ambos com quase 18% do total. Com um menor percentual, aparecem Saneamento, Meio Ambiente e Equipamentos Públicos, todos com aproximadamente 13%. Os grupos com os números de reivindicações mais baixos foram Serviços Públicos (10,3%), Turismo (10,3%) e Segurança, com cerca de 5%.

Problemas e/ou demandas sobre o grupo de Uso e Ocupação do Solo não apareceram nesta oficina. Mas a Área 7 foi a que mais apresentou reivindicações em Saneamento, Meio Ambiente, Equipamentos Públicos, Turismo, empatando com a Área 1 no maior número de reivindicações no grupo de Segurança.

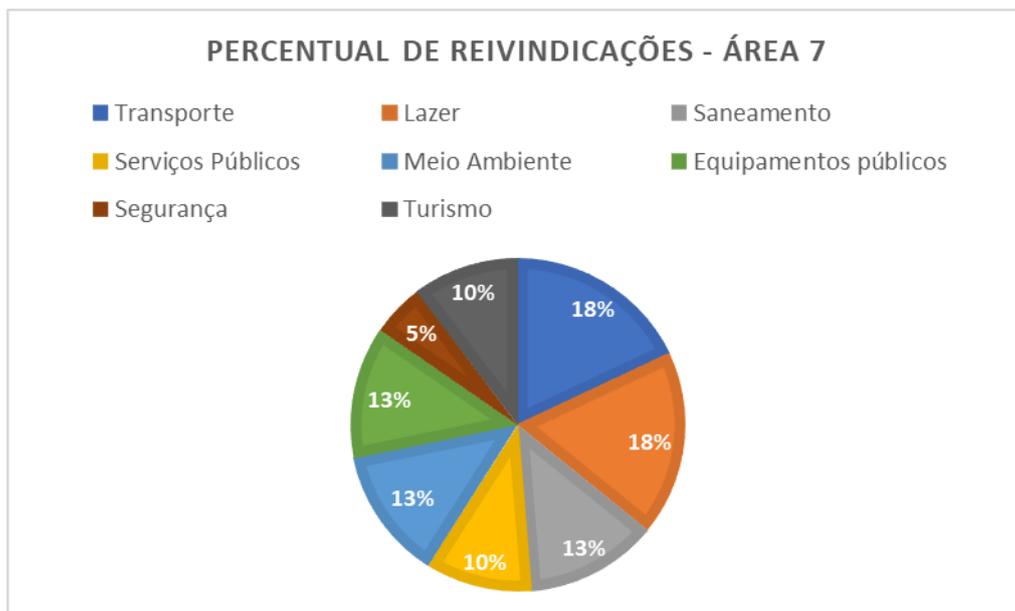


Figura38 – Gráfico com percentual das reivindicações por grupo da Área 7

A seguir está uma tabela com a transcrição de todas as reivindicações expostas nos post-its nessa oficina, separadas pelos grupos deste diagnóstico

<b>Transporte</b>
Manutenção das estradas municipais
Implantação de placas de sinalização para o turismo rural
Fazer um circuito envolta do município
Estrada de acesso a Chácara Boa Vista
<b>Serviços Públicos</b>
Manutenção da iluminação
Asfaltar estrada para acessar o cemitério
Implantar iluminação no cemitério
Recapeamento e canaletas para estrada de acesso ao Distrito
Manutenção dos terrenos particulares
Fiscalizar as áreas que não possuem calçada
<b>Lazer</b>
Implantação de uma quadra esportiva com academia, campo de bocha, quadra de areia, sanitários, iluminação, tela de contenção
Aulas esportivas para a comunidade
Reforma do calçamento da praça
Reforma do parquinho
Reforma do barracão mantendo as características atuais
Implantação de praça na área da escola
Calçamento de acesso a escola
Preservação das casas antigas
<b>Saneamento</b>
Canalizar córrego
Instalação da Mini usina
Construção de galeria
<b>Equipamentos Públicos</b>
Ambulância atual não atende a situações de emergência
Reforma da UBS
Adequação da UBS para acessibilidade
Ampliar atendimento médico
Implantação da horta, internet na escola
Reforma do prédio da escola
Fechamento da área do cemitério
Reforma da entrada do cemitério
Colocar velório próximo ao cemitério

Segurança
Postinho da Guarda Municipal
Instalação de câmeras de segurança na entrada e na pracinha e na caixa d'água

Tabela 9 – Transcrição dos post-its da oficina na Área 7

#### 4.8. Análise do mapeamento das reivindicações

Todas as oficinas realizadas contaram com um mapa da área correspondente, não só para facilitar a visualização do espaço e auxiliar na indicação dos principais problemas e/ou demandas de cada região, mas também para mapear tais reivindicações. Estas, em todas as oficinas, foram mostradas nas ruas, quarteirões e bairros dos mapas das respectivas áreas, de acordo com cada grupo (Transporte, Lazer, Saneamento, Serviços Públicos, Meio Ambiente, Uso e Ocupação do Solo, Segurança, Turismo, e Equipamentos Públicos). E, ao longo desse processo, foi possível notar que determinados locais da cidade são mais problemáticos do que outros, apresentando um número considerável de reivindicações em diferentes setores.

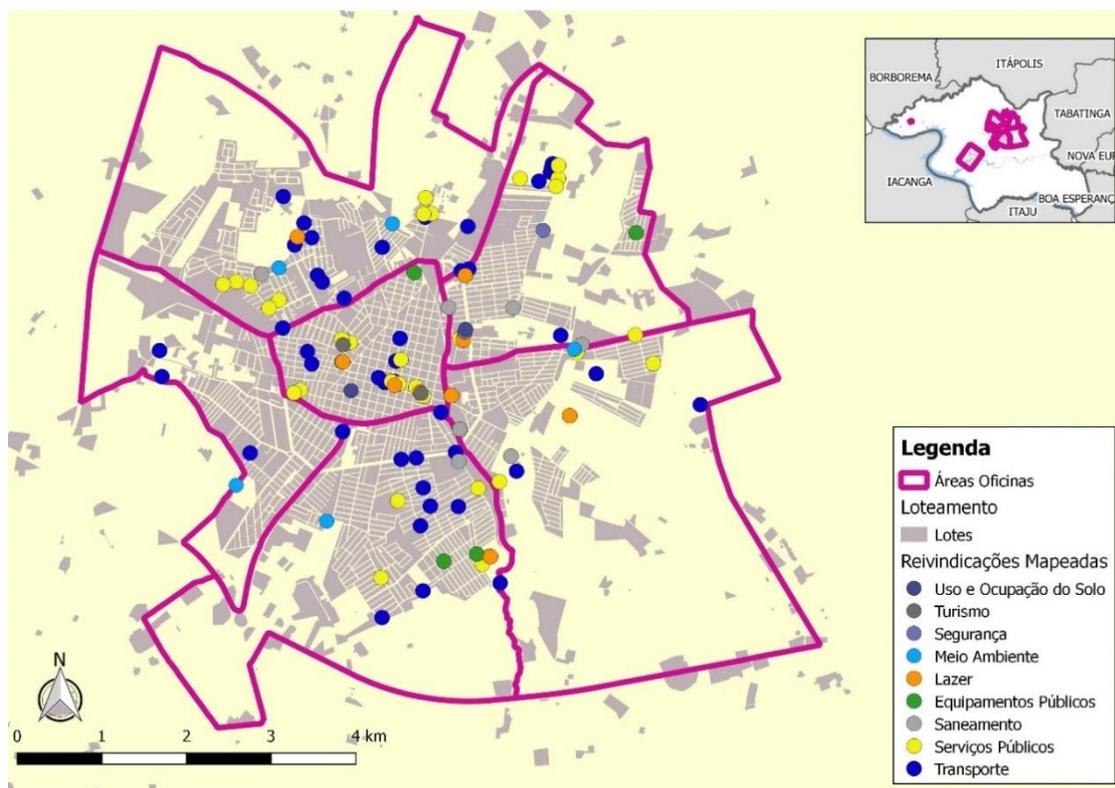


Figura 39 – Mapa com as reivindicações mapeadas nas oficinas das áreas 1,2,3,4,5 e 6.

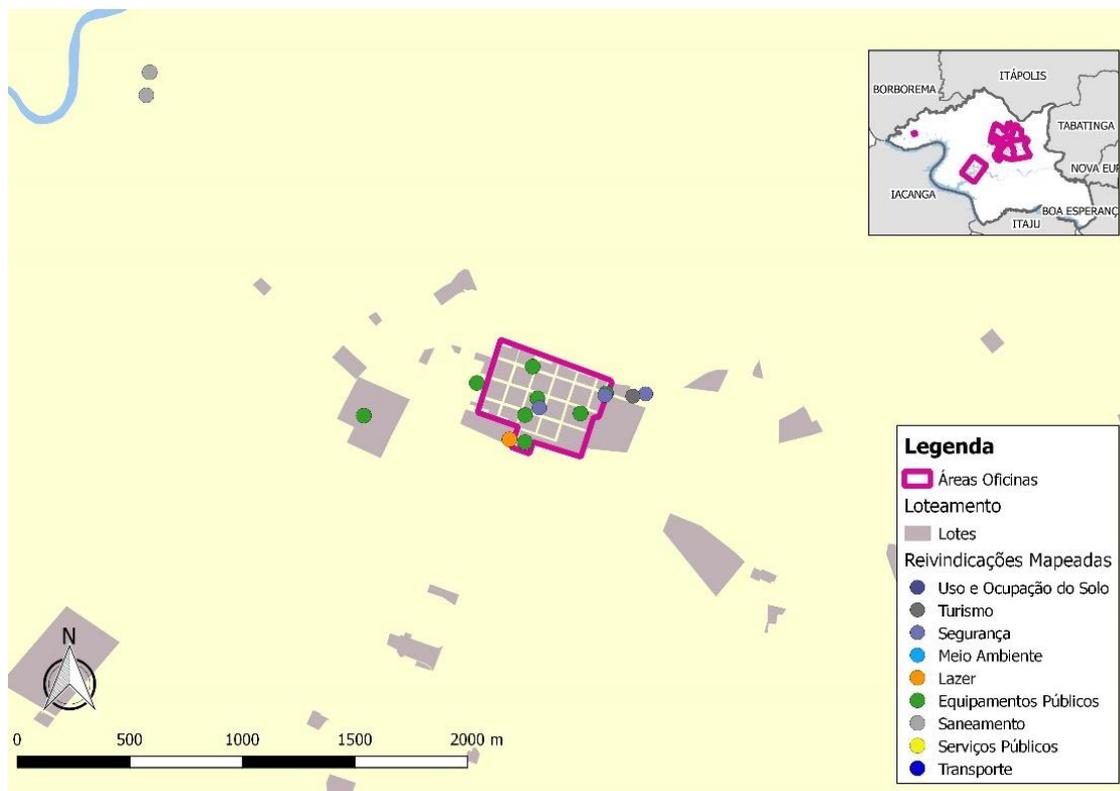


Figura 40 – Mapa com as reivindicações mapeadas na oficina da área 7

Assim, essa parte do capítulo se dedica a destacar esses locais, de forma a evidenciar uma certa concentração de problemas e demandas. Cabe mencionar, contudo, que aqui estão apenas as reivindicações apontadas diretamente nos mapas pela população, e não todas as reivindicações contidas nos post-its. Estas se encontram inseridas nos itens anterior e posterior a este.

Começando pela área central de Ibitinga, pode-se dizer que o território equivalente ao centro comercial ganhou um grande foco durante a oficina, sendo alvo de uma boa parte dos apontamentos realizados. Nele, questões de transporte, serviços públicos, e turismo se salientaram sobre as outras, por meio de algumas reivindicações específicas.

A ausência de determinadas rotas dos ônibus públicos, a desregulamentação dos estacionamentos públicos, e a dificuldade de locomoção a pé no centro, devido ao uso indevido da calçada pelos comerciantes, principalmente durante os finais de semana, caracterizam o transporte no espaço. As praças, as quais deveriam ser típicas áreas de lazer, têm apresentado, segundo os moradores, uma iluminação falha e insuficiente, além de problemas com acúmulo de lixo, a exemplo da Praça Rui Barbosa. E no que tange ao turismo, demandas foram apresentadas no sentido de revitalizar o centro, como a implementação de uma linha circular turística e um local para embarque e desembarque de turistas.

Menos concentradas, ainda apareceram outras reivindicações mapeadas de transporte e serviços públicos ao longo da região central, tais como fluxos inadequados de sentido nas ruas Horizontino Nagrao e Emílio Carlos, a implantação de ciclovias na Avenida Dom Pedro II, e iluminação escassa e depósito de lixo nas outras praças.

Indo mais para o sudeste da região urbana, onde se localiza a divisão entre as Áreas 2 e 3, tem-se um trecho do rio que divide a cidade cujo entorno apresentou pontos de problemas e demandas nos mapas das duas oficinas.

Sobre transporte, surgiu a necessidade de construção de um novo viário que ligasse a Avenida Carolina Gereto Dal'acqua a Avenida Euclides Colcone, de uma ponte mais ao leste do bairro Felicidade para a "futura perimetral", e de uma conexão entre bairros de lados opostos do rio, como Jardim Santa Clara e Ângelo de Rosa. Houve ainda a citação de problemas com tráfego intenso no cruzamento entre a avenida Eng. Ivanil Francischini e a rua do Sétimo Montanari.

Saneamento foi outro grupo de destaque no trecho tratado, com incômodos causados pelo depósito de lixo nas áreas verdes próximas aos bairros Rafella II e Ângelo de Rosa e ao longo de toda a área verde ao lado da rua Sétimo Montanari. Adversidades causadas por falhas no sistema de drenagem e canalização do esgoto foram igualmente demarcadas ao redor desta rua.

Há também carências de Serviços Públicos na região, com ausências de calçadas e/ou iluminação ao sul do bairro Jardim Verona, ao sul da Avenida Euclides Coleone, e numa parte da já citada rua Sétimo Montanari.

Dentro da Área 2, aparecem ainda reivindicação de ciclovia no bairro Jardim Santa Clara, vias com fluxos de sentido inadequados (Rua Cecília Casemiro de Amorim e Rua José Augusto Massola), iluminação escassa e transporte público ausente no Distrito Industrial III, instalação de Equipamentos Públicos como farmácia popular e escola no bairro Felicidade, e implementação de área verde no bairro Dona Branca.

Estando localizada no extremo leste do perímetro urbano, no encontro da Área 3 com a Área 4, a região do bairro Santo Expedito também se configura como um local que concentra queixas por parte da população. Em se tratando de transporte, existe demanda por uma via de conexão entre o bairro e o bairro de São Benedito e por ciclovia na estrada que dá continuidade à Avenida João Silvestre Custódio. Foi registrado ainda a ausência de pavimentação dessa estrada, bem como a iluminação insuficiente nos lotes e no trecho que os liga a estrada municipal Ibitinga 020. Por último, pode ser indicado o abandono da área verde a oeste do Santo Expedito.

O próximo local a ser tratado neste item é o bairro Jardim Primavera, inserido na Área 4. Este, assim como todos os outros locais mencionados acima, possui uma concentração de reivindicações dos grupos de Transporte e Serviços Públicos. O primeiro se caracteriza por ausência de sinalização nas ruas locais e inexistência de uma conexão entre os lotes mais ao interior, que não seja por meio da estrada municipal Ibitinga 14. Tal estrada é o principal elemento dentro do grupo Serviços Públicos no território, já que ainda é caracterizada pela

ausência de calçadas, sinalização e pavimentação. Este bairro, contudo, se difere dos outros considerados por ser um dos únicos a apresentar problemas de energia, onde, conforme os participantes da oficina relacionada, há uma fiação mal implementada.

Outro local importante para ser considerado neste item é o bairro dos Bancários, da Área 5. Lá a principal questão relacionada a Transporte trata-se do transporte público, o qual é insuficiente ou mesmo ausente. Na maior avenida que passa pelo bairro, a Avenida Luís Francischini, a iluminação se encontra precarizada, encontrando-se também neste bairro reivindicação relacionada a energia elétrica, a qual sofre com problemas de distribuição na região. Um pouco mais ao leste foi registrado ainda a questão ambiental de erosão do córrego.

Mais para o centro da Área 5, há também uma avenida que concentra só nela alguns problemas de transporte, valendo também ser citada. A Avenida Anália Maria de Lima Ramos é caracterizada por um tráfego intenso, ocorrências de velocidade inadequada para a via, geometria viária falha, e sinalização ineficiente. Existe, na verdade, no bairro Jardim Tropical um perímetro todo, pelo qual a avenida passa, marcado por problemas de sinalização.

No que tange ainda a Área 5, se podem encontrar outras reivindicações mais ao leste, porém, menos concentradas, tais como pavimentação de má qualidade e insuficiente (grupo de Serviços Públicos) no bairro Dona Idalina e Jardim Dona Almira, onde também existem faltas de calçadas. No bairro do Parque Industrial, a população da oficina apontou problema com depósito de lixo e necessidade de uma área verde no espaço.

Por último é preciso falar do Distrito de Cambaratiba, local que centralizou uma significativa parte das reivindicações, abrangendo toda a Área 7. Esse local, fugindo do padrão dos outros de manifestar maiores queixas no grupo de Transporte e de Serviços Públicos, apresentou questões nos grupos de Equipamentos Públicos, Segurança, Turismo e Lazer.

Em relação aos Equipamentos públicos, há requisição de reformas na infraestrutura externa e interna da escola e do posto de saúde do distrito, bem como do cemitério e do velório. Sobre Segurança, a maior reivindicação foi por um monitoramento eficiente, tomando como proposta a implantação de câmeras.

Turismo foi apontado por meio de demandas por uma pousada rural e a construção de um portal de entrada para o distrito, de forma a ampliar a divulgação deste. Outro instrumento também para fomentar o turismo rural na região, seria, para os habitantes, através de Serviços Públicos, com recapeamento da estrada que dá acesso ao local.

Por fim, no que se refere a lazer, foi apontado em Cambaratiba um desejo por um centro esportivo, no leste do distrito, e pela preservação e melhor manutenção de construções com valor histórico e cultural.

#### 4.9. Sumário das Oficinas

Como apontado anteriormente, foram realizadas sete oficinas em sete grandes áreas da cidade. Cada oficina foi única, apresentando particularidades no que se refere a número de participantes, envolvimento da população e demandas apontadas, o que contribuiu para a construção de uma visão diversificada de Ibitinga.

Apesar das diferenças, contudo, foi possível agrupar os problemas e/ou demandas trazidos pela população em alguns grupos e subgrupos, de forma a construir uma análise mais ampla do município. Tais grupos são: Transporte; Serviços Públicos; Lazer; Segurança; Uso e Ocupação do Solo; Meio Ambiente; Saneamento; Turismo; e Equipamentos Públicos. Estes grupos estão divididos em subgrupos, os quais trazem os temas onde os problemas/demandas estão inseridos.

A seguir está uma tabela com essa classificação, bem como com o número total de reivindicações de todas as oficinas por grupo e subgrupo.

Nem todas as áreas apresentaram reivindicações em todos os subgrupos, nem mesmo em todos os grupos.

Grupo/Subgrupo	Nº Total de Reivindicações
<b>Transporte</b>	<b>50</b>
Sinalização	6
Transporte Público (ônibus)	12
Sistema Viário	14
Trânsito	9
Transporte Não-motorizado	3
Estacionamento	2
Transporte Turístico	2
Transporte Privado Motorizado	2
<b>Grupo/Subgrupo</b>	<b>Nº Total de Reivindicações</b>
<b>Lazer</b>	<b>29</b>
Praças	14
Patrimônio cultural e histórico	3
Região central da cidade	1
Espaços de lazer	11
<b>Grupo/Subgrupo</b>	<b>Nº Total de Reivindicações</b>
<b>Saneamento</b>	<b>26</b>
Gerenciamento de águas pluviais	6
Esgoto	5
Lixo	15
<b>Grupo/Subgrupo</b>	<b>Nº Total de Reivindicações</b>
<b>Serviços Públicos</b>	<b>24</b>

Iluminação Pública	6
Calçadas	10
Pavimentação	4
Energia	4
<b>Grupo/Subgrupo</b>	<b>Nº Total de Reivindicações</b>
Meio Ambiente	19
Arborização	3
Parques Ecológicos	2
Áreas verdes	8
Desastres ambientais	2
Animais	4
<b>Grupo/Subgrupo</b>	<b>Nº Total de Reivindicações</b>
Equipamentos públicos	17
Saúde	12
Educação	4
Outros	1
<b>Grupo/Subgrupo</b>	<b>Nº Total de Reivindicações</b>
Uso e ocupação do solo	7
Zoneamento	3
Uso do solo	4
<b>Grupo/Subgrupo</b>	<b>Nº Total de Reivindicações</b>
Segurança	6
Monitoramento	2
Perturbação da paz	2
Invasão de propriedade pública	1
Guarda Municipal	1
<b>Grupo/Subgrupo</b>	<b>Nº Total de Reivindicações</b>
Turismo	6
Agências de turismo	1
Centro de apoio ao turista	1
Turismo Rural	4

Tabela 10 – Classificação das reivindicações por grupo e subgrupo, com o número total de reivindicações

A partir da tabela pode-se notar que o maior número de reivindicações da população de Ibitinga foi no setor de Transportes, o qual contabilizou 50 problemas/demandas nas oficinas. Dentro do grupo, destacou-se os temas de sistema viário e transporte público, com 14 e 12 reivindicações respectivamente.

Nas oficinas muito se foi falado sobre uma geometria falha e exígua do sistema viário da cidade, se demandando a melhor manutenção de ruas e avenidas, o alargamento das vias, e a construção de novas. Nesse sentido, foi apresentada também a necessidade de construção

de mais conexões intermunicipais e entre os bairros, visto que muitos moradores relataram ter dificuldades de acesso a certas áreas da cidade.

Sobre o transporte público de Ibitinga, a população alertou para as rotas insuficientes e pouco eficientes dos ônibus, que não abarcam toda a região urbana e circulam num horário limitado. Para os habitantes ainda, há uma infraestrutura precária nos pontos de parada, falta de informação sobre os itinerários completos dos ônibus e uma manutenção ruim destes.

Trânsito e sinalização também se apresentaram como temas importantes nas audiências dentro de Transporte. Trechos com tráfego intenso, fluxos com sentidos inadequados, por meio de implantação inadequada de “mão única” ou “mão dupla”, movimentação com velocidade inapropriada e má conduta dos motoristas são os problemas elencados para a temática trânsito, a qual soma nove reivindicações. A sinalização, por sua vez, sofre com escassez de equipamentos, implementação inadequada e manutenção insuficiente.

Além desses quatro, outros temas de transporte foram tratados nas audiências, porém, com menos frequência. Transporte não-motorizado foi mencionado para elencar as dificuldades de se locomover a pé nas calçadas e a escassez e inadequação das ciclovias; estacionamento surgiu ao se apontar a desregulamentação de estacionamentos públicos e a falta de vagas; transporte privado motorizado relata a ineficácia da regulamentação de táxi e mototáxis no município, assim como a ausência de pontos de parada para esse tipo de transporte; e, por último, o transporte turístico, o qual possui rotas ineficientes segundo os participantes das oficinas.

Abaixo está inserida uma tabela com todas os problemas de Transporte relatados pelos moradores de Ibitinga nas oficinas por subgrupo e grupo, segundo cada área da cidade.

Setor	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Total
<b>Transporte</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>50</b>
<b>Sinalização</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
Escassez de equipamentos	1	1	-	1	1	-	1	5
Implementação inadequada	-	-	-	-	1	-	-	1
Manutenção insuficiente	-	-	-	1	-	-	-	1
<b>Transporte Público (ônibus)</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>12</b>
Déficit de dias e horários de circulação	1	1	1	-	-	-	-	3
Rotas deficientes	1	1	1	-	1	-	1	5
Informação incompleta	1	-	-	-	-	-	-	1
Poucas campanhas de incentivo ao TP	-	-	-	-	1	-	-	1
Infraestrutura de pontos/paradas insatisfatória	-	-	1	-	-	-	-	1
Manutenção insuficiente dos veículos	-	-	1	-	-	-	-	1
<b>Sistema Viário</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>14</b>
Geometria falha e exígua	1	1	-	1	1	1	1	6
Carência de conexões entre bairros e intermunicipal	1	-	1	1	1	-	1	5
Manutenção insuficiente	1	-	-	1	-	-	1	3
<b>Trânsito</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>9</b>
Trechos com tráfego intenso	-	-	1	1	1	-	-	3
Movimentação com velocidade inapropriada	-	-	-	-	1	-	1	2
Fluxos com sentidos inadequados	-	1	1	-	-	-	-	2
Má conduta dos motoristas	-	-	-	-	1	-	1	2
<b>Transporte Não-motorizado</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>
Ciclovias escassas e inadequadas	1	-	-	-	-	-	-	1
Desprezo das rotas por bicicleta	-	1	-	-	-	-	-	1
Dificuldade de locomoção a pé nas calçadas	1	-	-	-	-	-	-	1
<b>Estacionamento</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
Estacionamentos públicos desregulamentados	1	-	-	-	-	-	-	1
Vagas falhas e exíguas	1	-	-	-	-	-	-	1
<b>Transporte Turístico</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
Ausência de embarque e desembarque turístico	1	-	-	-	-	-	-	1
Rotas ineficientes	1	-	-	-	-	-	-	1
<b>Transporte Privado Motorizado</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
Regulamentação ineficaz de táxis e mototáxis	1	-	-	-	-	-	-	1
Pontos de parada ineficientes e inexistentes	1	-	-	-	-	-	-	1

Tabela 11 – Reivindicações no grupo de Transporte

O segundo maior grupo em termos de número de reivindicações, é Lazer, estando, porém, bem atrás do primeiro lugar, com 29 apontamentos. Aqui se distinguem as problemáticas das praças (14) e dos espaços de lazer (11). O primeiro chamou a atenção da população presente nas oficinas, principalmente, pela ausência e/ou insuficiência de iluminação, pelos pisos irregulares e inadequados, e pela falta de manutenção dos espaços. Já o segundo, pela própria escassez de espaços de lazer, em especial para jovens.

Os moradores também expressaram sua preocupação com o patrimônio histórico e cultural de Ibitinga, bem como com a região central da cidade e o fato dessa apresentar pequeno movimento à noite, com um pequeno número de comércios abertos e um baixo fluxo de pessoas. A seguir se encontra a tabela com as informações completas referentes à Lazer.

Setor	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Total
<b>Lazer</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>29</b>
<b>Praças</b>	<b>4</b>	-	-	<b>4</b>	<b>2</b>	-	<b>4</b>	<b>14</b>
Iluminação diminuta	1	-	-	1	-	-	1	3
Piso irregular inadequado	1	-	-	1	-	-	1	3
Acentos insuficientes e desconfortáveis	1	-	-	-	-	-	-	1
Fiscalização deficiente	-	-	-	-	1	-	-	1
Segurança precária	-	-	-	1	-	-	-	1
Manutenção insuficiente	1	-	-	1	1	-	1	4
Ausência de praças	-	-	-	-	-	-	1	1
<b>Descaso com o patrimônio cultural e histórico</b>	<b>2</b>	-	-	-	-	-	<b>1</b>	<b>3</b>
Obras inacabadas	1	-	-	-	-	-	-	1
Preservação ineficiente	1	-	-	-	-	-	1	2
<b>Centro da cidade</b>	<b>1</b>	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>
Ausência de movimentação no período noturno	1	-	-	-	-	-	-	1
<b>Espaços de lazer</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	-	<b>2</b>	<b>11</b>
Escassez de espaços de lazer	1	1	-	-	-	-	-	2
Escassez de espaços de lazer para idosos	1	1	-	-	-	-	-	2
Escassez de espaços de lazer para jovens	1	1	1	1	-	-	1	5
Carência de centros culturais e/ou esportivos	-	-	-	-	1	-	1	2

Tabela 12 – Reivindicações no grupo de Lazer

Logo após Lazer, aparece Saneamento, temática responsável por 26 dos problemas/demandas. Neste grupo, a categoria lixo contabilizou 15 desses 26, incorporando aspectos como: lixeiras e varredores insuficientes; coleta inadequada e insuficiente; campanhas de conscientização da população escassas e ineficazes; programas e projetos de reciclagem exíguos; e uma fiscalização problemática.

Os outros dois subgrupos são gerenciamento de água pluviais (6), que aparece marcado por sistemas inadequados de captação e escoamento, segundo os participantes das oficinas, e esgoto. Sobre este, foram mencionados um deficiente sistema de tratamento, canalização inapropriada, mau cheiro de bueiros, e uma manutenção negligenciada.

Setor	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Total
<b>Saneamento</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>26</b>
<b>Gerenciamento de águas pluviais</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
Captação e escoamento inadequados	1	1	1	1	1	-	1	6
<b>Esgoto</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
Canalização inapropriada	-	1	-	-	-	-	-	1
Deficiente sistema de tratamento	1	-	-	-	-	-	1	2
Mau cheiro de bueiros	-	-	-	-	1	-	-	1
Manutenção negligenciada	-	-	-	-	1	-	-	1
<b>Lixo</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>15</b>
Lixeiras e varredores insuficientes	1	-	1	1	1	-	1	5
Coleta inadequada e insuficiente	1	-	1	1	1	-	1	5
Campanhas de conscientização escassas e ineficazes	-	1	-	-	-	-	1	2
Programas e projetos de reciclagem exíguos	-	-	1	-	-	-	-	1
Fiscalização problemática	-	-	-	1	1	-	-	2

Tabela 13 – Reivindicações no grupo de Saneamento

Em quarto lugar, com 24 reivindicações, o grupo Serviços Públicos incorpora os temas: iluminação pública (6); calçadas (10); pavimentação (4); e energia (4). Tanto iluminação quanto pavimentação, apresentaram os mesmos pontos, com problemas de cobertura e manutenção. Energia foi citada por evidenciar distribuição ineficiente e infraestrutura falha.

Em relação às calçadas da cidade, estas são, sob o ponto de vista dos habitantes, despadronizadas, insuficientes, com uma largura inadequada e pisos irregulares, também demonstrando uma manutenção insuficiente. Neste subgrupo aparece ainda o problema do uso indevido das calçadas, já mencionado anteriormente em transportes para relatar a dificuldade de locomoção a pé.

Abaixo está a tabela para explicitar a situação de Serviços Públicos por área.

Setor	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Total
<b>Serviços Públicos</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>24</b>
<b>Iluminação Pública</b>	-	<b>1</b>	<b>1</b>	-	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
Escassez de pontos	-	1	1	-	-	1	1	4
Manutenção insuficiente	-	-	-	-	1	1	-	2
<b>Calçadas</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	-	<b>1</b>	<b>10</b>
Despadronização	-	-	1	-	-	-	-	1
Largura inadequada	1	-	-	-	-	-	-	1
Insuficiência	-	-	1	1	1	-	1	4
Uso indevido	1	-	-	-	-	-	-	1
Pisos irregulares	1	1	-	-	-	-	-	2
Manutenção insuficiente	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>Pavimentação</b>	-	-	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	-	<b>1</b>	<b>4</b>
Déficit de pavimentos	-	-	1	1	-	-	1	3
Manutenção insuficiente e ineficaz das vias	-	-	-	-	1	-	-	1
<b>Energia</b>	-	-	-	<b>1</b>	<b>2</b>	-	<b>1</b>	<b>4</b>
Distribuição ineficiente	-	-	-	1	1	-	1	3
Infraestrutura falha	-	-	-	-	1	-	-	1

Tabela 14 – Reivindicações no grupo de Serviços Públicos

Juntos, estes quatro grupos somam aproximadamente 70% das reivindicações, sendo mais de ¼ destinada ao grupo de Transporte, como mostra a próxima tabela. Dentro dos outros cinco grupos, Meio Ambiente e Equipamentos públicos giram em torno dos 10% cada, e Uso e Ocupação do Solo, Segurança e Turismo ficam todos abaixo dos 5%.

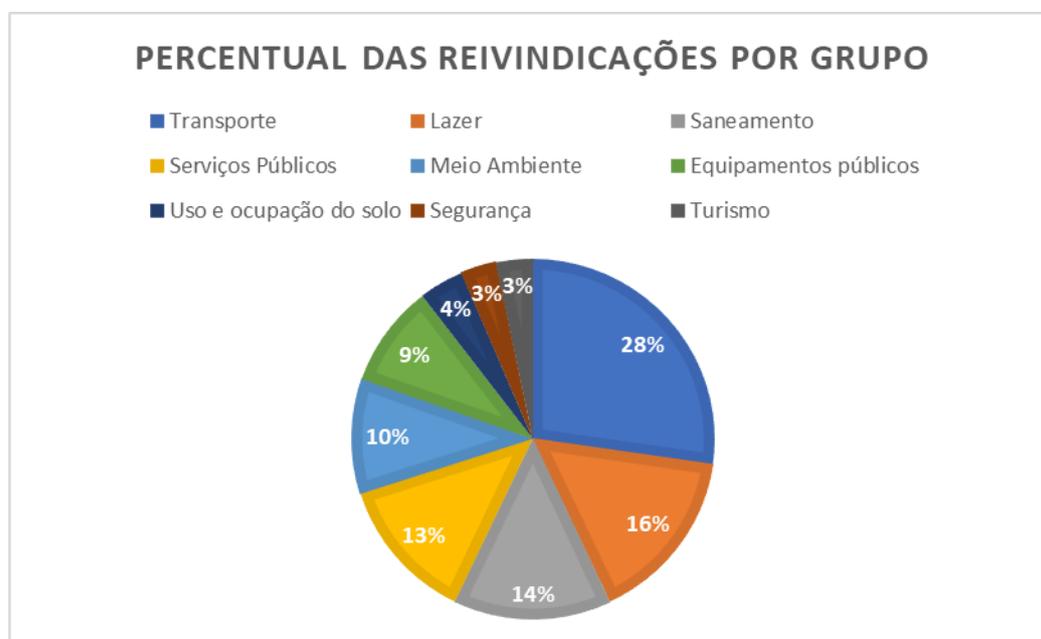


Figura 41 – Gráfico com o percentual das reivindicações por grupo

Dando continuidade ao desmembramento dos grupos, Meio Ambiente, aparece com 19 reivindicações (10,3% do total). Nele, o subgrupo de destaque é o de Áreas Verdes, que sofre com ausência e/ou insuficiência desse tipo de espaço, diretrizes falhas de implementação, manutenção negligenciada e falta de fiscalização.

Os outros subgrupos são Arborização e Parques Ecológicos, ambos com demandas de instalação, Desastres Ambientais, onde se foi alertado para queimadas e venenos das plantações, e Animais, que configuram uma população de rua cada vez maior.

A seguir está a tabelas com dados do grupo e seus subgrupos por área do município.

Setor	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Total
<b>Meio Ambiente</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>19</b>
<b>Arborização</b>	<b>1</b>	-	<b>1</b>	-	-	-	<b>1</b>	<b>3</b>
Ausência e/ou insuficiência	1	-	1	-	-	-	-	2
Podas de árvores	-	-	-	-	-	-	1	1
<b>Parques Ecológicos</b>	<b>1</b>	-	-	-	<b>1</b>	-	-	<b>2</b>
Ausência e/ou insuficiência	1	-	-	-	1	-	-	2
<b>Áreas verdes</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	-	<b>8</b>
Ausência e/ou insuficiência	1	1	1		1	1	-	5
Diretrizes falhas de implementação	-	-	-	1		-	-	1
Manutenção negligenciada	-	1	-	-	-	-	-	1
Ausência de fiscalização	-	-	-	-	1	-	-	1
<b>Desastres ambientais</b>	-	-	-	-	-	-	<b>2</b>	<b>2</b>
Ocorrência de queimadas	-	-	-	-	-	-	1	1
Venenos nas plantações	-	-	-	-	-	-	1	1
<b>Animais</b>	-	<b>1</b>	-	-	<b>1</b>	-	<b>2</b>	<b>4</b>
Animais abandonados	-	1	-	-	1	-	1	3
Aumento da população de animais de rua	-	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 15 – Reivindicações no grupo de Meio Ambiente

No que tange ao próximo grupo na classificação, os subgrupos presentes são Saúde (12), Educação (4) e Outros (1). Os problemas de saúde relatados em Equipamentos Públicos foram: UPAs e UBSs insuficientes e ineficazes; ambulatórios escassos nas áreas residenciais; infraestrutura deficiente e pouco acessível dos equipamentos; farmácias populares exíguas; e ausência e/ou insuficiência de profissionais de saúde.

Quanto à Educação, foram mencionados o horário inadequado de funcionamento das escolas – o ponto foi a demanda por escolas de período integral –, déficit de creches, infraestrutura insatisfatória dos prédios e dos instrumentos; e manutenção insuficiente das escolas.

O último subgrupo, nomeado como Outros, faz referência a uma reivindicação bem específica, no caso a infraestrutura deficiente e pouco acessível dos cemitérios. A tabela abaixo sobre os Equipamentos Públicos mostra isso.

Setor	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Total
<b>Equipamentos públicos</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>17</b>
<b>Saúde</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		<b>2</b>	<b>12</b>
UPAs insuficientes e ineficazes	1	-	-	-	-	-	-	1
UBSs insuficientes e ineficazes	1	-	1	1	-	-	-	3
Ambulatórios escassos nas áreas residenciais	1	-	-	-	-	-	-	1
Ausência e/ou insuficiências de profissionais da saúde	1	1	-	-	1	-	1	4
Infraestrutura deficiente e pouco acessível dos equipamentos	-	1	-	-	-	-	1	2
Farmácias populares exíguas	-	1	-	-	-	-	-	1
<b>Educação</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>				<b>2</b>	<b>4</b>
Horário inadequado de funcionamento das escolas	-	1	-	-	-	-	-	1
Déficit de creches	-	-	1	-	-	-	-	1
Infraestrutura insatisfatória das escolas	-	-	-	-	-	-	1	1
Manutenção insuficiente das escolas	-	-	-	-	-	-	1	1
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Infraestrutura deficiente e pouco acessível de cemitérios	-	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 16 – Reivindicações no grupo de Equipamentos Públicos

Segurança e Turismo, os dois últimos grupos, possuem ambas 6 reivindicações cada, representando individualmente 3,20% do total. Segurança, como indica a tabela a seguir, não possui subgrupos, visto que são poucas reivindicações e que tratam de assuntos diferentes entre si. Os problemas apresentados são: monitoramento insuficiente e ineficaz; perturbação da paz; invasão de propriedade pública; e postos escassos da Guarda Municipal.

Setor	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Total
<b>Segurança</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
Monitoramento insuficiente e ineficaz	1	-	-	-	-	-	1	2
Perturbação da paz	1	1	-	-	-	-	-	2
Invasão de propriedade pública	-	-	-	1	-	-	-	1
Postos escassos da Guarda Municipal	-	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 17 – Reivindicações no grupo de Segurança

No que tange à Turismo, os moradores demandaram agências de turismo na cidade, assim como um centro de apoio ao turista em Ibitinga. Turismo rural foi o subgrupo com maior destaque dentro de Turismo, com indicações de problemas como: dificuldade de acesso pelas vias públicas; informação escassa sobre os pontos turísticos; divulgação e infraestrutura insuficiente.

Setor	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Total
<b>Turismo</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
<b>Agências de turismo</b>	<b>1</b>	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>
Ausência de agências na cidade	1	-	-	-	-	-	-	1
<b>Centro de apoio ao turista</b>	<b>1</b>	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>
Ausência de um centro de apoio	1	-	-	-	-	-	-	1
<b>Turismo Rural</b>	-	-	-	-	-	-	<b>4</b>	<b>4</b>
Dificuldade de acesso	-	-	-	-	-	-	1	1
Informação escassa sobre os pontos	-	-	-	-	-	-	1	1
Divulgação insuficiente	-	-	-	-	-	-	1	1
Infraestrutura deciciente	-	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 18 – Reivindicações no grupo de Turismo

## 5. Reuniões com as Secretárias Municipais

Outro enfoque importante desta fase de mapeamento e conhecimento da cidade é a leitura técnica e política, que é possível de ser realizada através da realização de reuniões com os técnicos de Secretaria, com a equipe de governo da Prefeita (Vice e Secretário de Governo), empreendedores e também com representantes da sociedade civil organizada, a ser apresentado no capítulo seguinte.

A seguir será apresentado o todo o conteúdo abordado em cada reunião técnica realizada com as Secretarias da Prefeitura de Ibitinga.

### 5.1. Reunião com a Secretaria de Planejamento e Gabinete da Prefeita

Na reunião ocorrida no dia 15 de outubro com as equipes da Secretaria de Planejamento e do Poder Executivo para marcar o início das atividades de participação popular na cidade, a empresa contratada, Polo Planejamento, apresentou o Plano de Comunicação elaborado para as duas semanas de atividades, as estratégias e dinâmicas a serem utilizadas, bom como o material gráfico produzido (mapas, apresentação para projeção, etc.) a ser utilizado nas audiências e reuniões técnicas.

Outro ponto tratado na reunião, visto como de suma importância pela Prefeita Cristina Arantes, foi a necessidade de elaboração junto com a equipe do Jurídico de uma solução definitiva para a regularização fundiária dos loteamentos existentes nas margens dos rios da cidade, conhecido como ranchos ou clubes Náuticos. Definiu-se que na reunião a ser realizada com o jurídico no dia 16 de outubro pela manhã, seria consolidada a estratégia para o alcance desta solução (estratégia esta que vinha sendo desenvolvida desde o início do contrato entre as equipes da Polo Planejamento, Secretaria de Planejamento e Jurídico) e elaboração de um material gráfico para apresentação aos proprietários de ranchos (reunião agendada para o dia 16 de outubro a tarde).

## **5.2. Reunião com o Departamento Jurídico Municipal**

Conforme explanado no item anterior, o objetivo desta reunião, ocorrida no dia 16 de outubro as 9:30h, era preparação da equipe para reunião agendada com os proprietários dos Ranchos e Clubes Náuticos as 15h do mesmo dia.

Em resumo, ficou consolidada a seguinte estratégia: Regularização das propriedades viabilizada pela Lei 13.425 (Reurb), através da consolidação destes loteamentos como condomínios de lotes.

Para que isso ocorra, deverá ser criada uma nova lei municipal que institui a implantação de condomínios de lotes na cidade e deverá estar em consonância com a nova lei de macrozoneamento, a ser elaborada no processo de revisão do Plano Diretor.

Para permitir que os processos de regularização se iniciem com a maior brevidade, em atendimento à solicitação da Prefeita Cristina Arantes, a confecção das leis de condomínios de lotes e do macrozoneamento será antecipada e realizada no prazo aproximado de 1 mês a partir da data desta reunião.

A antecipação destas atividades não prejudica o andamento dos trabalhos de revisão do Plano uma vez que o Macrozoneamento da cidade já é o primeiro material a ser desenvolvido, e sua antecipação permitirá um maior tempo de debate com a população.

O material gráfico preparado para apresentação aos proprietários dos Rancho encontra-se no Anexo 13 deste relatório.

## **5.3. Reunião com a Secretaria do Meio Ambiente e SAAE**

No dia 12 de outubro no período da manhã foi realizada a reunião com as Secretarias do Meio Ambiente e Autarquia de Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE (lista de presença – anexo 8) para levantamento das demandas da cidade, projetos previstos, projetos em andamento e propostas para Plano Diretor. Segue abaixo a relação de reivindicações realizadas:

### **SAAE – Questões, Projetos e Sugestões**

- Dificuldades com diretrizes para loteamento;
- Projeto de Estação de Tratamento de Efluentes de Cambará – Inserida em área de APP, questão das bacias hidrográficas;
- Questão de delimitações de bacias hidrográficas;

- Questão da troca de hidrômetro das residências – Sugestão de um dos técnicos: oferecer a troca de maneira gratuita (por cota do SAAE).
- Reforçar que a troca do hidrômetro seja obrigatória (criar uma lei antes e reforçar ela na lei do Plano Diretor).

### **Secretaria do Meio Ambiente - Questões, Projetos e Sugestões**

- Necessidade de determinar parâmetros mínimos para as estradas rurais;
- Necessidade de um programa de recuperação de nascentes e de áreas de APP's. Sugestão dos técnicos: criar um fundo específico para destinar as áreas de recuperação;
- Aguardar o envio das cotas altimétricas da AES para elaborar mapas de áreas de desapropriação, alagamento, cota máxima e cota normal operativa;
- Políticas públicas para a agricultura familiar: prefeitura comprar parte da produção do pequeno agricultor (utilizar os alimentos na merenda escolar).
- Políticas públicas para a comercialização dos produtos dos agricultores: incentivar e formalizar os pequenos comerciantes urbanos e (ideia do Paulo) estabelecer uma relação com a agricultura familiar;
- Sugestão dos técnicos: criação de secretaria do empreendedorismo;
- Não é uma preocupação no momento, porém analisar a questão de Erosão;
- Resíduos sólidos: não há existe coleta seletiva;
- Questão do transbordo da coleta de resíduos sólidos: pessoas não autorizadas vão ao local para separar os resíduos (problemas sociais e econômicos);
- Sugestão dos técnicos: reativar e reestrutura cooperativa para separar os resíduos – coleta seletiva;
- Sugestão dos técnicos: criar política pública de separação dos resíduos, incluindo no ensino das escolas:
- Terceirizar a operação do transbordo;
- Todo loteamento precisa ter área verde, área institucional e calçada;
- Política de arborização – ter um padrão para calçadas, calçadas verdes (permeáveis);
- Nas áreas verdes e institucionais deve ser obrigatório a implantação de piso drenante ou calçada verde;
- A maior prioridade no meio ambiente é a questão dos resíduos sólidos.

### **5.4. Reunião com as Secretarias de Obras Públicas e Habitação**

No dia 12 de outubro no período da tarde foi realizada a reunião com as Secretarias de Obras Públicas e Habitação (lista de presença – anexo 9) para levantamento das demandas da cidade, projetos previstos, projetos em andamento e propostas para Plano Diretor. Segue abaixo a relação de reivindicações realizadas:

## Questões, Projetos e Sugestões

- Problemas com relação ao espaço livre fechado (parte construtiva) – Código de obras: dúvida em relação se o Plano Diretor poderia criar uma norma diferente de uma lei estadual (No caso, falavam sobre o código sanitário).
- Determinar o tamanho mínimo e máximo do beiral (da parte da frente do lote e de trás);
- Questão sobre as quitinetes: atualmente não seguem os parâmetros vigentes, necessidade de criar parâmetros para sua construção;
- Questão da fiscalização para aprovação do Habite-se: hoje a fiscalização se dá pelo perímetro construído sem consultar as metragens dos cômodos. Um exemplo dado sobre o que acontece é que nas construções de imóveis é obrigatório ter um quarto com 12 m<sup>2</sup> e um quarto com 8 m<sup>2</sup> e existem casos em que a obra executada faz dois quartos com 10 m<sup>2</sup>;
- Questão do zoneamento misto: proprietário de um lote registra ele como estritamente residencial, mesmo estando em uma zona mista, porém vem um terceiro compra o imóvel que já estava pronto e faz o uso comercial dele. Quando esse terceiro vai registrar no cartório o uso comercial não consegue sua aprovação por conta de o lote já ter sido registrado como estritamente residencial.
- Definir parâmetros de tamanhos mínimos para as calçadas: sugestão dos técnicos, pelo menos 1,30m para o passeio livre;
- Os técnicos pediram que os loteadores entregassem as áreas verdes e institucionais averbada (com matrícula) e com calçadas;
- A CETESB exige que tenha alambrados e portões em áreas verdes;
- Ter rampas de acessibilidade em todas as esquinas;
- Nas áreas verdes, os técnicos exigiram que fosse entregue pelos loteadores as áreas de lazer prontas (a área de lazer corresponde 30% da área verde total);
- Caso do linhão de energia: CPFL não permite construção. Legislar sobre a área abaixo do linhão (não pode ser área institucional). CETESB não aceita como área verde;
- Obrigar o loteador a aprovar os nomes das ruas em conjunto a aprovação do lote e apresentar plano de implantação de sinalização horizontal e vertical;
- Questão de alguns loteadores utilizarem a área como rural em área urbana;
- Questão da área permeável: lotes antigos não são obrigados a ter área permeável. Seria interessante que todos deveriam ter área permeável?
- Questão de criar cotas de áreas permeáveis diferentes de acordo com o tamanho dos lotes;
- Criar uma taxa de habite-se na quantidade de vezes que for aprovar o imóvel (e não cobrar apenas uma vez) – taxa de revisita;
- Rever as taxas de alvará, revalidação, de vistoria, de averbação e de demolição: criar uma lei para cobrar essas taxas;
- Multa para calçadas irregulares: por m<sup>2</sup> ou proporcional ao preço da construção da calçada?
- Necessidade padronizar a documentação de alvará de construção e loteamento e incluir uma documentação de utilização (verificar Lei 6.766);
- Atualmente os loteadores definem a área mínima, técnicos querem que o PD é quem defina essa área;
- Verificar áreas mínimas de lotes para casos de interesse social (definir uma frente mínima);

- Questão dos postos de combustível: estão diminuindo as metragens (verificar se existe uma metragem mínima na ANP). Detinha falou sobre uma lei federal que restringe o número de postos de acordo com a população;
- Rever a Lei 10 de 2009 (Avaliação de Impacto de Vizinhança). Necessário treinamento para pessoas, direcionadas mais ao meio-ambiente e urbanístico, determinar os empreendimentos;
- Cria uma taxa de expediente;
- Prefeitura não pode assumir a construção da calçada do proprietário;
- Questão da zona de aeroporto: definir o gabarito de altura de construção, definir o perímetro e as alturas nos dados da construção (cotas de altura mínima e máxima) e a distância que a construção está do aeroporto; SINDACTA define o gabarito de altura nas zonas de aeroporto e COMAER define a zona de ruído nas zonas de aeroporto. Incluir na lei também por questões de ruído as espessuras mínimas das paredes.

## 5.5. Reunião com a Secretaria de Turismo

No dia 22 de outubro no período da manhã foi realizada a reunião com a Secretaria de Turismo para levantamento das demandas da cidade, projetos previstos, projetos em andamento e propostas para Plano Diretor. Segue abaixo a relação de reivindicações realizadas:

### Questões, Projetos e Sugestões

- Potencialidade: Utilização do rio do Varjão para Ecoturismo;
- Desenvolvimento do Distrito de Cambaratiba através do Turismo Rural e do Turismo de Aventura;
- Necessidade de se pensar alíquotas diferenciadas de imposto para incentivar o Turismo Gastronômico em Cambaratiba.
- Pensar na elaboração de um Selo/Marca de qualidade para o Bordado de Ibitinga, para fortalecer os produtos da região.
- Incentivar o turismo individual (em crescimento): com criação de roteiros de compra, gastronomia e ecoturismo. Atraindo as famílias para passar o final de semana na cidade e não apenas a manhã de sábado para compras.
- Aprimoramento da Sinalização Turística em andamento. A primeira fase já foi realizada.
- O Projeto do Pontal do Jacaré será de suma importância para o Turismo da cidade pois, entre outras vantagens, permitirá o atracamento de embarcações de grande porte, permitindo que Ibitinga entre na rota do Cruzeiro Fluvial (Barra Bonita – Jaú – Ibitinga);
- Turismo Religioso:
  - No dia 25 de novembro foi inaugurado o Ramal Religioso de Ibitinga, colocando a cidade na rota de peregrinação do Estado.
  - Demandas à cidade ao longo do caminho: Plantio de árvores, implantação de bancos, bebedouros, banheiros, apoio ao turista, sinalização a cada 1 km, etc.

- Para o futuro: Construção de monumento em homenagem ao ramal.
- Avaliar a criação de um Parque com um santuário em homenagem ao Menino Nelsinho
- Para o centro comercial: Urgente a implantação de zona azul;
- Proposta de criação de um Boulevard na Rua José Custódio;
- Melhorar a acessibilidade das calçadas;
- População reivindica a criação de “prainha” em alguma área do rio;
- Foi informado que aos sábados, as fábricas abrem as portas as 5h da manhã para os clientes e que as lojas e ferinha ficam abertas até 14h/15h. Seria interessante estender esse horário comercial.
- Melhorar a implantação das barracas da feirinha: Grande impasse com os comerciantes.
- Proposta: Construção do Museu do Bordado;
- Necessidade de equacionar uma demanda específica referente a construção de um lago no encontro dos Córregos da Cruz do Cigano e da Água Quente, junto ao loteamento Jardim do Lago, ao lado do Bairro Roseira. A construção foi prevista na gestão anterior, porém devido a atrasos no licenciamento, o recurso destinado à obra foi perdido. No entanto a Secretaria não vê esta questão como prioritária dentro desta pasta.
- Foi destacado a importância da construção do Parque Urbano, atualmente em projeto.

## **5.6. Reunião com o Departamento de Trânsito, Administração e Conselho de Segurança (CONSEG)**

No dia 23 de outubro no período da manhã foi realizada a reunião com Departamento de Trânsito, Administração e Conselho de Segurança (CONSEG) (lista de presença – anexo 10) para levantamento das demandas da cidade, projetos previstos, projetos em andamento e propostas para Plano Diretor. Segue abaixo a relação de reivindicações realizadas:

### **Questões, Projetos e Sugestões**

- Propostas:
  - Todos os loteamentos aprovados devem ser obrigados a implantar iluminação pública e sinalização viária, em todas as ruas projetadas e de acesso ao bairro, caso ainda não tenha.
  - Padronização da urbanização e mobiliário urbano das praças públicas.
  - É necessário recuperar a característica de via expressa da Avenida Perimetral.
  - Proibir a circulação de tremhão na área urbana;
  - Os projetos de novos loteamentos deverão passar por análise e aprovação do departamento de trânsito.
- Problemas apontados:
  - Crescimento desordenado e praças públicas abandonadas.

- O fato de a CPFL executar a rede elétrica em áreas de interesse social faz com que os loteadores queiram construir em ZIS, pressionando a alteração do zoneamento da cidade.
- Melhorar a acessibilidade e padronização das calçadas da cidade.
- Equacionar conflitos:
  - Entre estacionamentos públicos e privados.
  - Escola Cacilda e Jadlog
- Melhorar a implantação das barracas da feirinha de sábado.
- Ter como meta a regulamentar a documentação das áreas públicas.
- Sobre o Transporte Público:
  - Não tem subsídio público
  - Pensionistas e aposentados não pagam passagem
  - Baixa arrecadação
  - Serviço precário
  - Não atende toda cidade
  - Grandes intervalos e sem regularidade
  - Alteração de itinerários sem comunicação previa

## 5.7. Reunião com a Secretaria de Serviços Públicos

No dia 25 de outubro no período da manhã foi realizada a reunião com a Secretaria de Serviços Públicos (lista de presença – anexo 11) para levantamento das demandas da cidade, projetos previstos, projetos em andamento e propostas para Plano Diretor. Segue abaixo a relação de reivindicações realizadas:

### Questões, Projetos e Sugestões

- Questão da coleta de lixo, roçagem de praças, varrição e coleta de entulhos: necessário estruturar o setor (recursos financeiros). Sugestão do técnico: terceirizar os serviços.
- Necessidade de ter um serviço de limpeza de bocas de lobo;
- Orçamento curto: encerramento de contratos;
- Manutenção de praças e avenidas com canteiro central são de responsabilidade da prefeitura;
- Problemas com iluminação pública entre os lotes;
- CPFL responsável pela iluminação nos lotes;
- Pouca mão de obra para os serviços de manutenção (desde os prédios públicos até manutenção nas ruas);
- Não existe programas para planejamento de podas de árvores, serviços de manutenção em geral;
- Equipamentos obsoletos para coleta de bota-fora e entulhos, alguns deles estão quebrados;
- No momento sem previsão de eco pontos

- Sugestão de terceirizar uma empresa para os eco pontos, outra, ou até a mesma, para recolher entulhos;
- Cuidado especial com a regiões periféricas, principalmente as áreas verdes;
- No bairro Maria Luiza I na via Euclides Corleone, problemas com o córrego e seu entorno;
- Questão da área de transbordo (Possíveis problemas com a CETESB ou Ministério Público);
- Necessidade de uma nova máquina de coleta de galhos;
- Thiago (Polo Planejamento) sugeriu a criação de um programa de compostagem;
- Reativar a cooperativa;
- Proposta para a coleta seletiva: o resíduo orgânico pode ir direto para Catanduva e o reciclável para a área de transbordo (futura cooperativa);
- Ampliar coleta de lixo rural (propor para a terceirizada fazer a coleta na área rural)
- Serviços devem ser realizados por demanda no caso de entulhos e galhos;
- Há um caminhão de coleta seletiva sem uso;
- Necessidade de um reajuste institucional pois a secretaria de serviços públicos está sobrecarregada.

## 5.8. Reunião com a Secretaria de Planejamento

No dia 25 de outubro no período da tarde foi realizada a reunião com a Secretaria de Planejamento para levantamento das demandas da cidade, projetos previstos, projetos em andamento e propostas para Plano Diretor. Segue abaixo a relação de reivindicações realizadas:

### Questões, Projetos e Sugestões

- Questão do teatro: audiência pública para debater sobre o destino;
- Pantaninho: potencial atrativo turístico → Exploração via aérea;
- O aeroclube precisa abrir um novo CNPJ para fazer voos turísticos;
- Ainda não existe um plano de viabilidade econômica para mostrar ao pessoal do aeroclube sobre voos turísticos;
- Turismo via barco;
- Avaliar o turismo ecológico sobre a perspectiva das questões ambientais;
- Distrito de Cambaratiba: questão de pousada abandonada;
- Questão de parcelamentos irregulares nas áreas rurais;
- Projetos de quadras esportivas;
- Projeto do Complexo turístico de lazer Nova Ibitinga;
- Projetos de recapeamento, projetos de praças e projetos de asfaltamento.

## **6. Reunião com Sociedade Civil Organizada e outras**

O objeto desta etapa era a realização de reuniões técnicas com sociedade civil organizada, associações, câmara de vereadores, conselhos de classe, sindicatos, empreendedores e demais entidades que apontadas prefeitura como atores importantes para a construção da Revisão do Plano Diretor.

Até o presente momento, foi possível realizar reuniões com a Câmara de Vereadores, GAE – Grupo de Análise de Empreendimentos (reunião de apresentação da empresa), Representantes do Clubes Náuticos e Sindicobi.

Foram chamados para compor agenda, porém ainda não foi possível realizar a reunião com a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, Sindicato do Arquitetos, CREA – Conselho Regional de Arquitetura, empreendedores imobiliários e empresários da cidade.

A Sindicato dos Comerciantes enviou representantes na Audiência da Área 1, onde os mesmos apresentaram todas suas demandas e reivindicações e informou à Equipe da Secretaria de Planejamento que não era necessário uma nova reunião específica com eles.

### **6.1. Audiência com Representantes de Ranchos e Clubes Náuticos**

Às 15:00 do dia 16 de outubro de 2018, no Auditório da Prefeitura do Município de Ibitinga, Edifício Hélio Fiorentino, foi realizada a primeira reunião da equipe envolvida no projeto de revisão do Plano Diretor de Ibitinga (SP) com os proprietários de ranchos do município (lista de presença – anexo 12), com o objetivo de apresentar a proposta de planejamento para a regularização dos ranchos.

Nessa reunião, como membros da equipe do projeto, estiveram presentes o vice-prefeito, Frauzo Ruiz Sanches; o Secretário de Planejamento, Eduardo Seino; e a Secretária de Assuntos Jurídicos, Tatiana Cristina de Arruda Fodra Justino Ferreira, como representantes da Prefeitura. Em nome da Polo Planejamento, estavam presentes os sócios Thiago Von Zeidler Gomez, Tatiana Landi Ignácio Araújo e Paulo Pereira da Silva, além da estagiária Bianca de Oliveira.

Todos aqueles que eram proprietários de ranchos ou que estivessem, de alguma forma, ligados a esta questão, foram convidados a participar do encontro.

A reunião se iniciou com a fala do vice-prefeito, o qual agradeceu a presença de todos e fez uma breve introdução sobre o processo de revisão do Plano Diretor, apontando o destaque e a atenção que a temática de regularização dos ranchos estava recebendo na elaboração deste instrumento de planejamento.

Em seguida, Thiago Gomez, da Polo Planejamento iniciou a apresentação da proposta aos rancheiros e interessados presentes.

Dentro do Plano Diretor, todo o município será dividido em Macrozonas, o que inclui as já existentes zonas urbana, rural e de proteção ambiental, e uma nova zona, especial para os ranchos e que ainda não possui um nome definido. O Plano trará critérios que definirão quais as características dos locais que vão compor esta singular macrozona, de forma a incluir os ranchos no planejamento da cidade.

Isto dará base para a futura regularização dos terrenos dos ranchos, o que se dará por meio de duas leis. A primeira é a Lei Federal 13.465/17, conhecida como Reurb. Esta, por meio do interesse específico, poderia ser usada para a regularização de imóveis urbanos e rurais, em loteamentos, condomínios ou conjunto habitacionais irregulares ou clandestinos, construídos até dezembro de 2016.

No que tange a regularização dos lotes estabelecidos após esta data, bem como da expansão dos já existentes, será instituído um Ato Normativo do município que expandirá as normas da Reurb até a data de elaboração de uma nova lei municipal. Esta nova lei, será formulada após a aprovação do Plano Diretor e em conformidade com critérios definidos nele para a nova macrozona.

Concluída essa apresentação, foi aberto o espaço para a manifestação do público, que não realizou muitas perguntas.

Sem mais questões a serem tratadas a reunião foi encerrada às 16:00.

### **Questões, Projetos e Sugestões levantados pelos proprietários:**

Durante a realização das oficinas, a última realizada no Distrito de Cambaratiba, contou com a presença de alguns representantes do Rancho São José, o porta voz por trazer as demandas deles foi o secretário da associação Mario Rodrigues Rocha. Além da questão de regularização do Rancho São José, os representantes trouxeram algumas demandas do local.

- As estradas que dão acesso estão em boa qualidade, porém a responsável pela manutenção da estrada era dos produtores de cana de açúcar, sendo interessante a prefeitura se tornar a responsável pela manutenção;
- Hoje existe coleta de lixo doméstica, porém sem ser seletiva, foi sugerido coleta seletiva e criação de eco pontos;
- A principal questão da segurança pública na região do rancho é por conta da falta de iluminação pública;
- Há muita queda de energia elétrica no rancho, não há individualizações dos relógios de consumo elétrico e há problemas na distribuição da rede elétrica. Também existe uma dúvida em relação do responsável sobre a rede primária e de sua manutenção, se seria a prefeitura ou a CPFL;

- Outro apontamento é a questão de podas ou retiradas de árvores (relacionada a vistoria ambiental) dentro do rancho, há um processo burocrático e de espera para isso e muitas vezes as árvores entram em contato com a rede elétrica o que causa quedas de energia. Em alguns casos as podas resolveriam os problemas.
- Com relação ao saneamento, cada um dos lotes do rancho é abastecido por poços de água, ou seja, ainda não há rede para distribuição de água potável. Ainda no saneamento, o esgoto produzido é lançado em fossa negra. A sugestão é para não ser mais utilizada a fossa negra e sim a fossa séptica;
- Por fim, a associação deseja implantar energia fotovoltaica (precisam avaliar se utilizarão painel individual ou uma pequena usina).

## 6.2. Apresentação do Plano a Câmara de Vereadores

No dia 23 de outubro no período da noite foi realizada uma apresentação do Plano de Trabalho da Revisão do Plano Diretor aos Vereadores (Anexo 14) da cidade, detalhando todas as etapas e metodologias previstas para seu desenvolvimento, bem como a apresentação da Empresa Polo Planejamento com intuito de demonstrar sua experiência, know-how e capacidade para execução dos serviços contratados.

## 6.3. Reunião com o Sindicobi

No dia 24 de outubro no período da tarde foi realizada a reunião com o Sindicobi – Sindicato das Industriais e Comércio de Bordados de Ibitinga, dos para levantamento das demandas da cidade, projetos previstos, projetos em andamento e propostas para Plano Diretor. Segue abaixo a relação de reivindicações realizadas:

### Questões, Projetos e Sugestões

- Melhorar a divulgação da Cidade na questão do Bordado;
- Deficiências no apoio ao Turista: Banheiro, postos de informações, área de descanso, fraldário, estacionamento de ônibus, estacionamento para visitantes e bebedouros;
- Equacionar os conflitos com os perueiros que transportam os turistas/compradores, no sábado;
- Implantar a zona azul;
- Implantar os Parklets em desenvolvimento pela prefeitura;
- Reduzir o impacto da inauguração do Shopping no comércio do centro da cidade;
- Feirinha:
  - Melhorar a drenagem na rua da feirinha;
  - Padronização e fiscalização;
  - Acompanhamento social, para que aqueles que ascenderam economicamente deem vaga para os iniciantes;

- Criação de um Selo de qualidade com graduações para os diferentes níveis e tipos de produção;
- Atrair novos cursos profissionalizantes para a cidade.

#### **6.4. Apresentação do Plano ao GAE – Grupo de Análise de Empreendimentos**

No dia 30 de agosto no período da manhã foi realizada uma apresentação do Plano de Trabalho da Revisão do Plano Diretor ao GAE - Grupo de Análise de Empreendimentos, detalhando todas as etapas e metodologias previstas para seu desenvolvimento, bem como a apresentação da Empresa Polo Planejamento com intuito de demonstrar sua experiência, know-how e capacidade para execução dos serviços contratados.

Ainda será necessária a realização de uma nova reunião para levantamento das reivindicações e propostas a serem levantadas pelo grupo.

#### **6.5. Apresentação do Plano ao CREA e OAB**

No dia 03 e 04 de dezembro de 2018 foram realizadas apresentações do Plano de Trabalho da Revisão do Plano Diretor aos representantes do CREA e da OAB, respectivamente, detalhando todas as etapas e metodologias previstas para seu desenvolvimento, bem como a apresentação da Empresa Polo Planejamento com intuito de demonstrar sua experiência, know-how e capacidade para execução dos serviços contratados.

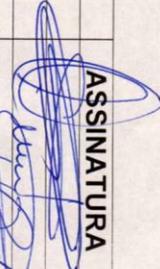
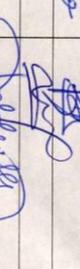
## 7. Anexos

### 7.1. Anexo 1 – Lista de Presença da Oficina da Área 1

**LISTA DE PRESEÇA**

**1.º REUNIÃO PLANO DIRETOR - CENTRO – 15/10/2018**

**LOCAL: AUDITÓRIO**      **ÁREA 1**

NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
Denise Ring dos Reis	Associação de moradores	
Christiane M. V. Franke	Associação de moradores	
RODRIGO D. DE OLIVEIRA	Associação de moradores	
Lucas Antonio Speranza	Associação de moradores	
Elton Flávia Assunção	Associação de moradores	
João Guilherme Haddad	Associação de moradores	
BRAGS de JIMRA	Associação de moradores	
Natália R. F. Paschini	Associação de moradores	
Valdeci da Silva	Associação de moradores	
Da nilda Souza Tr. Manda	Associação de moradores	
Isabel R. Costa dos Santos	Associação de moradores	
FRANZOS RACY	Associação de moradores	
FRANCISCA DOS SANTOS	Associação de moradores	
OFFICINE CONSTRUTIVAS	Associação de moradores	
Romulo F. Botelho	Associação de moradores	



**LISTA DE PRESEÇA**  
**1.º REUNIÃO PLANO DIRETOR - CENTRO - 15/10/2018**  
**LOCAL: AUDITÓRIO**

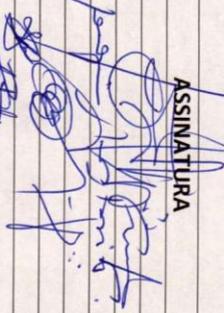
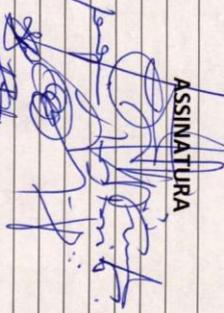
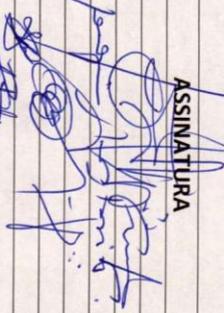
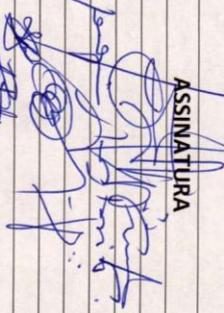
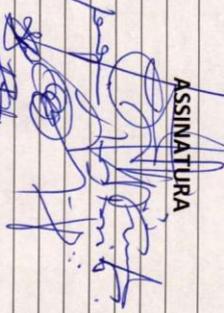
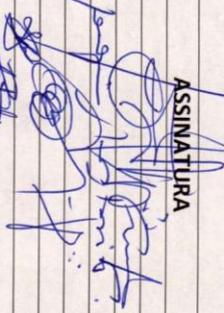
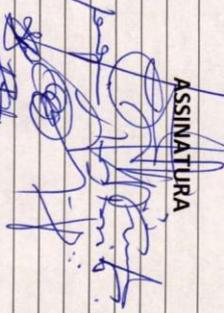
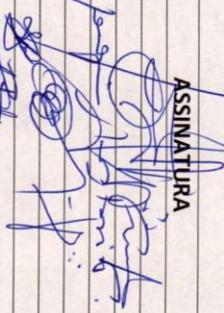
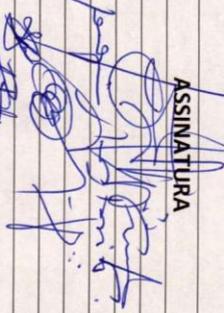
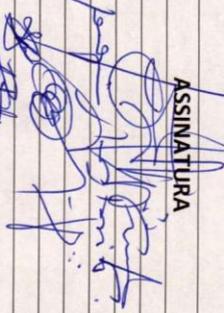
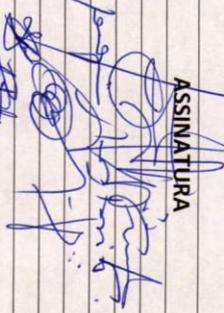
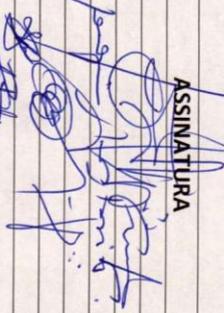
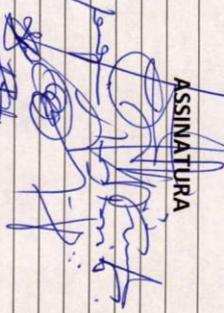
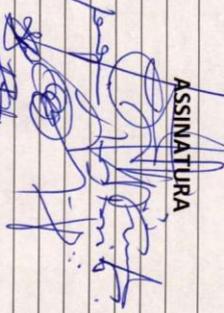
NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
CLAUDIO ACALIA MOREIRA	SECRETARIA SEGURANÇA E TRÁFICO	<i>[Handwritten signature]</i>
AUTOARIO ESMERAL ALVES DE MIRA	CÂMARA MUNICIPAL	<i>[Handwritten signature]</i>
FRANCISCO TALARECO	SECRETARIA EDUCAÇÃO	<i>[Handwritten signature]</i>
EDUARDO LOPES SEINO	SECRETARIA DE PLANEJAMENTO	<i>[Handwritten signature]</i>
MARIA CLARA CATALANO RODRIGUES	Meradora Centro de	<i>[Handwritten signature]</i>
Graciana Z. V. Teixeira	Meradora - Un. de ensino	<i>[Handwritten signature]</i>
Olga Maria de Jesus Menezes	Co. de Prof. Anglo Brasileiro	<i>[Handwritten signature]</i>
Edson de Jesus Guedes	Secretaria de Obras	<i>[Handwritten signature]</i>
ERSTU Terezi F. Silva	Secretaria de Habitação e Urbanismo	<i>[Handwritten signature]</i>
MARILYN LINDIUS MARTINS	SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO	<i>[Handwritten signature]</i>
Luiz Alexandre Seno	Meradora de Embaixada	<i>[Handwritten signature]</i>
Luiz Domingos da Silva	Legado de Parlamentar	<i>[Handwritten signature]</i>
Ilsego Piatto da Silva	Comarca Municipal	<i>[Handwritten signature]</i>







7.5. Anexo 5 – Lista de Presença da Oficina da Área 5

REVISÃO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO		
AUDIÊNCIA PÚBLICA SOCIEDADE CIVIL – ÁREA 5		
23/10/2018 18:00h – 21:00h		
NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
Roberto Augusto Filho	Sociedade Habitação e Urbanização BARRO/ RECURSOS 992115060	
Antonio Fernando de Sá	11 988228445	
Maureen D. Darcos Filho	Bovis Jardim Temp. 933541562	
Magda Capovilla Oliveira	Bois Jardim Temp. 933541562	
Eder Henrique Pereira	Bois Jardim Temp. 933541562	
Arbete Santos de Moraes	Bois Jardim Temp. 933541562	
Antônio Luiz do Carmo	Bois Jardim Temp. 933541562	
Felisa Rosa Amore	Bois Jardim Temp. 933541562	
Regiane Aparecida Silva	Bois Jardim Temp. 933541562	
Spencer Pereira de Melo	Bois Jardim Temp. 933541562	
Flávia de Almeida	Bois Jardim Temp. 933541562	
Eduardo Lopes Gomes	Bois Jardim Temp. 933541562	
Renata de Almeida	Bois Jardim Temp. 933541562	
Paulo Roberto de Silva	Bois Jardim Temp. 933541562	







7.8. Anexo 8 – Lista de Presença da Reunião com a Secretária do Meio Ambiente e SAAE

SAAE | SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

NOME	DEPARTAMENTO	ASSINATURA
EDUARDO LOPES SEINO	PLANEJAMENTO	
Elson Figueira Ferraz	Planejamento	
Franco Cavalcanti Pinheiro	SAAE	
Luiz CARLOS DA COSTA	GESTÃO SAAE	
Roberto Santos da Mattos	DEPARTAMENTO	
Rafaela Ramos da Anunciado	DEPARTAMENTO	
ARLETE ALVES	SAAE	
LUIS ALBERTO SERRI	SAAE	
Paula Pereira de Silva	Planejamento	
Marcelo Luiz de Azevedo	Planejamento	
Idemilson AP. P. JARDIM	Planejamento	

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBITINGA

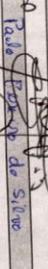
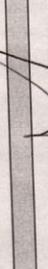
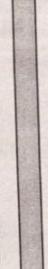
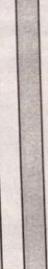
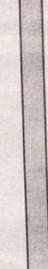
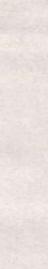
7.9. Anexo 9 – Lista de presença da Reunião com as Secretarias de Obras Públicas e Habitação

  
 Rua Miguel Landini, 333 - Centro - Ibitinga/SP - 14.940-000  
 telefone (16) 3352-7000 / Fax (16) 3352-7001  
 www.ibitinga.sp.gov.br - CNPJ 45.321.460/0001-50

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBITINGA

LISTA DE PRESENÇA - REUNIÃO DIA 18/10/2018

OPRAS PÚBLICAS | HABITAÇÃO E URBANISMO

NOME	DEPARTAMENTO	ASSINATURA
Paulo Roberto de Campos	Obras Públicas	
Luiz Felipe Lima	Execução de Obras	
Marcelo T. das	Fiscal de Obras	
Roberto Gomes da S. Soares	Proj. Planejamento	
Ronald Nogueira Hygido Filho	Obras	
Elvira Elisete Mendes	Planejamento	
Roberto de Aguiar	Fiscal de Obras	
Carolina Rodrigues de Jesus	Secretaria de Obras Públicas	
Juliane Nogueira Mendes	Sec. Planejamento	
Eduardo Lopes de Jesus	Sec. de Obras	
Renata de Jesus	Sec. de Obras	
Roberto de Aguiar	Secretaria de Habitação e Urbanismo	
Paulo Roberto de S. Lima	Coord. Planejamento	

  
 PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBITINGA





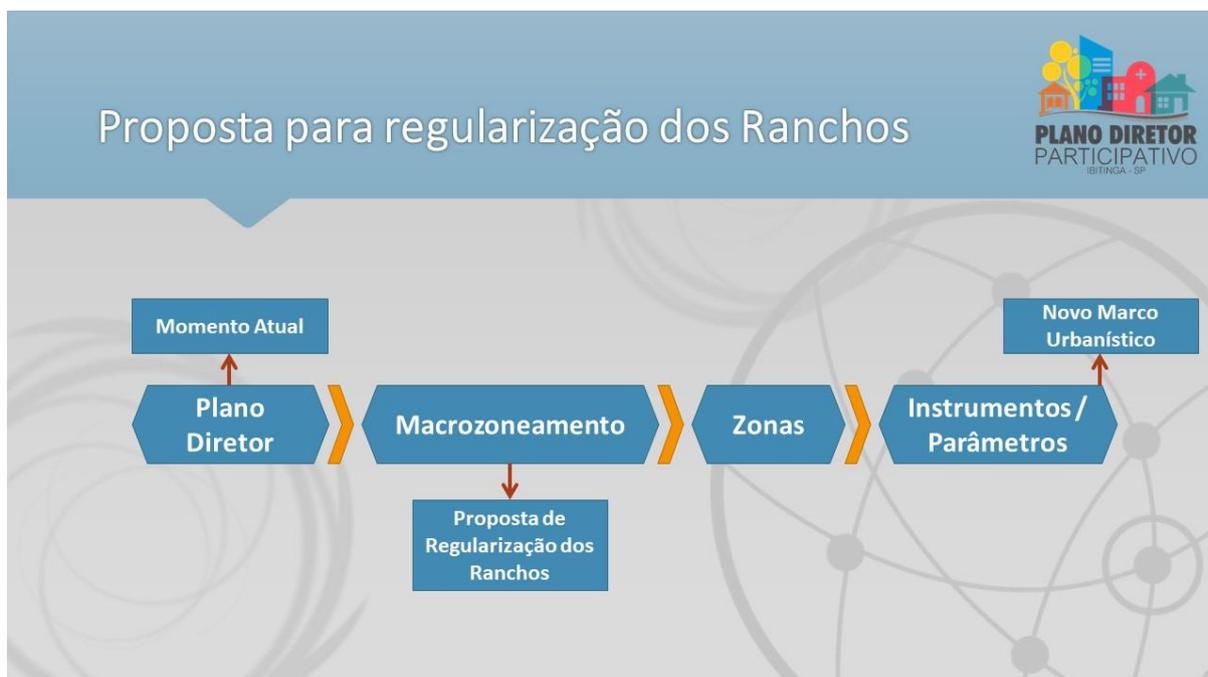


### 7.12. Anexo 12 – Lista de Presença da Audiência com Representantes de Ranchos e Clubes Náuticos

**REUNIÃO REGULARIZAÇÃO DOS RANCHOS 16/10/2018.**

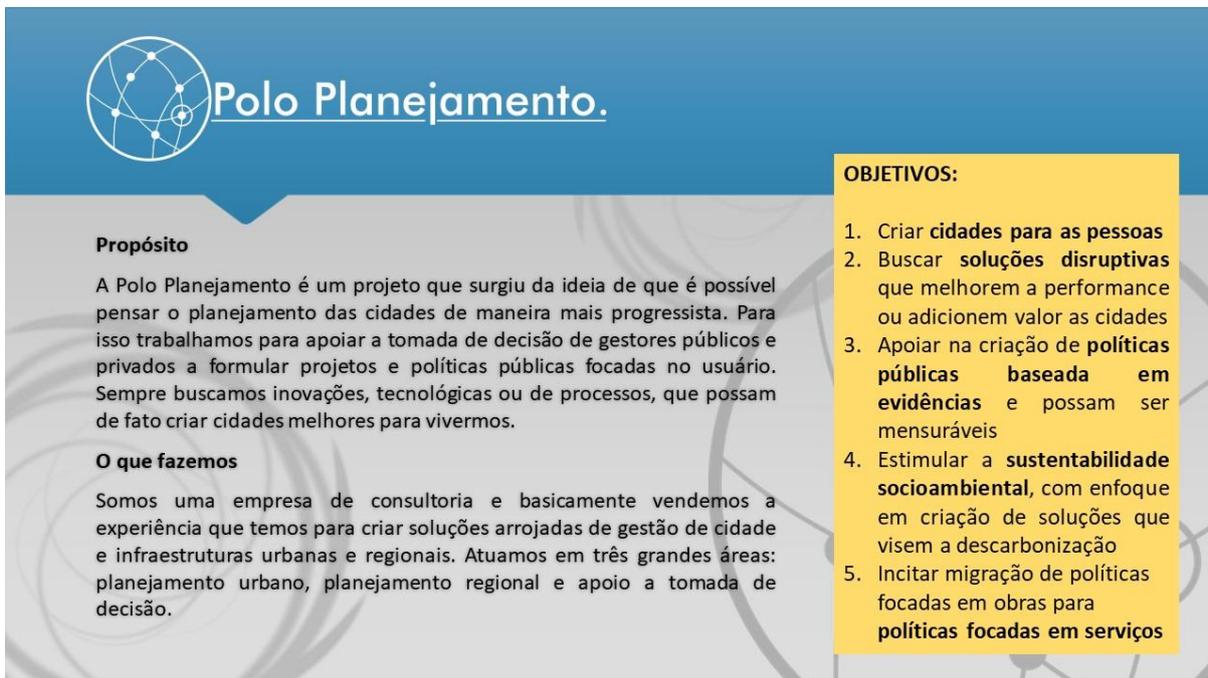
NOME	RG	CONDOMÍNIO	ASSINATURA
Valdeci Apudomendes	22.500.067-2	Tennis Aguas	
Condição Leitor	12.632.567-5	Clube Náutico Cambaí	
Elas Lourenço Almeida	21.281.928	Clube Náutico Cambaí	
Renata Aparecida Campos	11123241-8	Clube Náutico Cambaí	
Adriana de Aguiar	17.804.097	Clube Náutico Cambaí	
Maria Alice	25.424.200-5	Clube Náutico Cambaí	
Marjorie de Jesus Almeida	45.406.665-1	Clube Náutico Cambaí	
Marcelo de Aguiar Almeida	20.70.612	Clube Náutico Cambaí	
Edemilson Serotim	24.903.887-2	Clube Náutico Cambaí	
Clube Náutico	15.207.807-8	Clube Náutico Cambaí	
Valene de Aguiar	16.683.874-3	Clube Náutico Cambaí	
Edson Ferreira	23.281.508-9	Clube Náutico Cambaí	
Spina Supt por	10.681.651	Clube Náutico Cambaí	

### 7.13. Anexo 13 - Material gráfico preparado para apresentação aos proprietários dos Rancho





## 7.14. Anexo 14 - Plano de Trabalho da Revisão do Plano Diretor aos Vereadores



**Propósito**

A Polo Planejamento é um projeto que surgiu da ideia de que é possível pensar o planejamento das cidades de maneira mais progressista. Para isso trabalhamos para apoiar a tomada de decisão de gestores públicos e privados a formular projetos e políticas públicas focadas no usuário. Sempre buscamos inovações, tecnológicas ou de processos, que possam de fato criar cidades melhores para vivermos.

**O que fazemos**

Somos uma empresa de consultoria e basicamente vendemos a experiência que temos para criar soluções arrojadas de gestão de cidade e infraestruturas urbanas e regionais. Atuamos em três grandes áreas: planejamento urbano, planejamento regional e apoio a tomada de decisão.

**OBJETIVOS:**

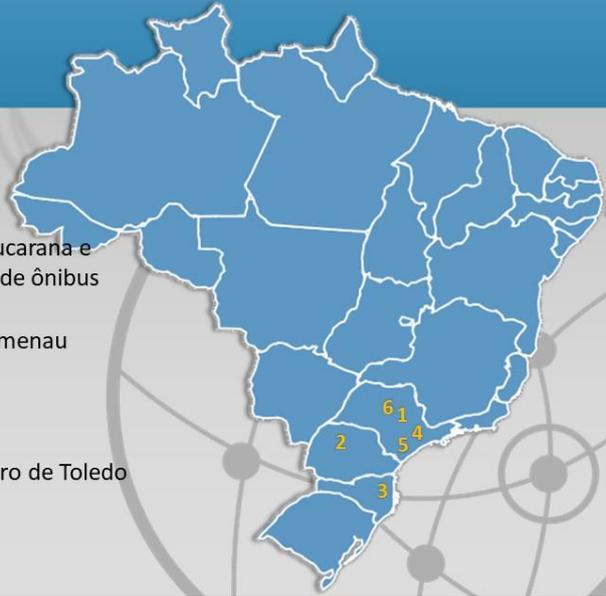
1. Criar **cidades para as pessoas**
2. Buscar **soluções disruptivas** que melhorem a performance ou adicionem valor as cidades
3. Apoiar na criação de **políticas públicas baseada em evidências** e possam ser mensuráveis
4. Estimular a **sustentabilidade socioambiental**, com enfoque em criação de soluções que visem a descarbonização
5. Incitar migração de políticas focadas em obras para **políticas focadas em serviços**



## Planejamento Urbano



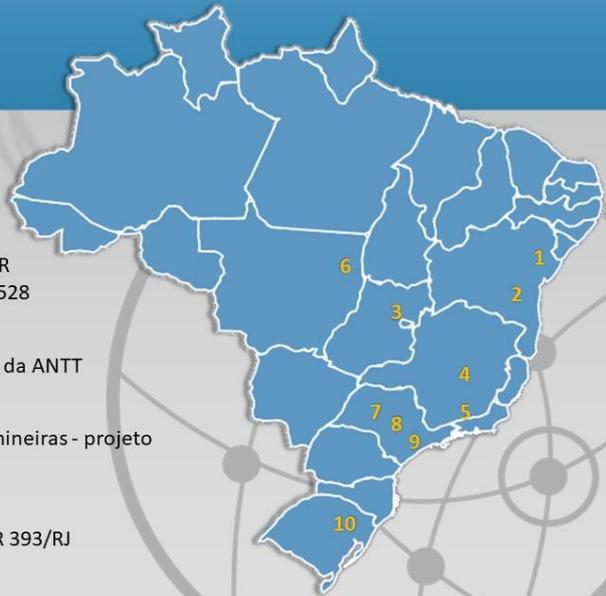
1. Plano de Mobilidade Urbana de Jaú
2. Plano de Mobilidade Urbana de Apucarana e Modelagem da Concessão do sistema de ônibus
3. Plano de Mobilidade Urbana de Blumenau
4. Plano Diretor de Biritiba Mirim
5. Plano de Mobilidade Urbana de Pedro de Toledo
6. Plano Diretor de Ibitinga



## Infraestrutura Rodoviária



1. Estruturação da Concessão do Sistema Rodoviário BA 093
2. Estudo de incorporação atividades no PER para subtrechos das rodovias BA-526 e BA-528
3. Revisão dos marcos regulatórios federais da ANTT
4. Estruturação de concessão de rodovias mineiras - projeto BR 040/MG/GO/DF e projeto BR 116/MG
5. Revisão da tarifa básica de pedágio da BR 393/RJ





## Infraestrutura Rodoviária

**invepar**

6. Modelo de Previsão da Demanda de Tráfego para a Concessão Rodoviária BR364/060

**Triunfo** | TRANSBRASILIANA

7. Revisão da tarifa básica de pedágio da BR 153/SP

**ViaRondon**  
Uma empresa BRVias

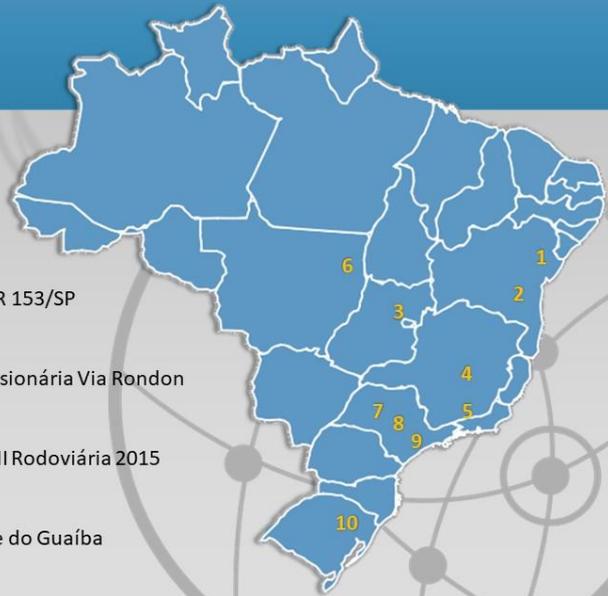
8. Revisão do Plano de Negócios da Concessionária Via Rondon

**Triunfo**  
PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS

9. Avaliação Econômica Financeira para PMI Rodoviária 2015

**Triunfo** | CONZEPA

10. Avaliação para Implantação da 2ª Ponte do Guaíba



## Outro Projetos

**CPD**

1. Modelagem da PPP de Iluminação Pública de Uberba - Companhia Paulista de Desenvolvimento

**FRAM CAPITAL**

2. Modelagem da concessão de exploração do direito de construção dos terminais do Metro/SP – FRAM Capital

**NÚCLEO**  
ENGENHARIA CONSULTIVA

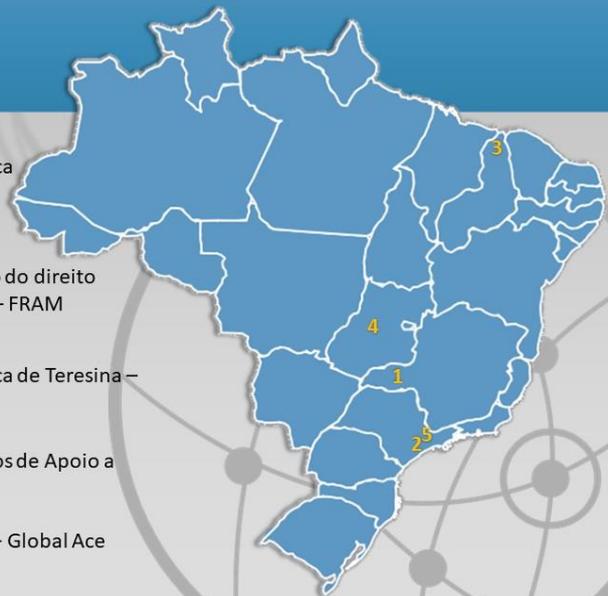
3. Modelagem da PPP de Iluminação Pública de Teresina – Núcleo Engenharia

**TLBR**

4. Estudo para Localização de Equipamentos de Apoio a Empresas de Logística – TLBR (Nacional)

**GlobalAce**  
PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS

5. Modelagem da Concessão do Anhembi – Global Ace Participações e Investimentos



## Equipe Técnica

Equipe	Área de Atuação
<b>Thiago Gomes</b>	<b>Arquiteto e Urbanista</b> (Mackenzie), <b>Gestor de Políticas Públicas</b> (USP) e <b>Metre em Planejamento e Gestão do Território</b> (UFABC). Possui mais de dez anos de experiência em Planejamento urbano e regional de transportes e trabalhos de destaque no desenvolvimento de Modelos Econômicos.
<b>Tatiana Landi</b>	<b>Arquiteta e Urbanista</b> (Mackenzie) e <b>Mestra em Desenvolvimento Territorial e Urbano</b> (UPC-Barcelona) com estudo sobre Instrumentos de Transformação Urbana. Possui dez anos de atuação com Planejamento Urbano. Experiências nas áreas de habitação, transporte e Mobilidade
<b>Ana Carolina Eluf</b>	<b>Arquiteta e Urbanista</b> (PUC). Possui cerca de oito anos de experiência em análise de inserção urbana e diagnóstico socioeconômico dos territórios afetados pelos empreendimentos e no desenvolvimento de projetos de mobilidade e implantação de sistemas metropolitanos de transporte.
<b>Paulo Silva</b>	<b>Engenheiro Ambiental e Urbano</b> (UFABC). Foi estagiário na Polo Planejamento onde desenvolveu e adquiriu conhecimentos em elaboração de relatórios técnicos e análise de dados. Trabalha em projetos de planejamento urbano e regional de transportes, incluindo o uso de ferramentas de geoprocessamento.
<b>Laury Liers</b>	<b>Engenheira Ambiental e Urbana</b> (UFABC). <b>Mestranda em Planejamento e Gestão do Território</b> (UFABC). Trabalha em projetos de planejamento urbano e regional de transportes, incluindo o uso de ferramentas de geoprocessamento e análise de dados.
<b>Priscila Campano</b>	<b>Advogada</b> (UNIP Campinas/SP). Mais de 15 anos de experiência em profissional em processos licitatórios, projetos de desapropriação, elaboração de termos de referências e planos de Mobilidade.
<b>Equipe Complementar</b>	<b>Kamila Falcão:</b> Planejamento Territorial na UFABC <b>Bianca Oliveira:</b> Estagiária – Gestão de Políticas Públicas na USP

## Thiago Gomes



Arquiteto e urbanista pela Universidade Mackenzie, Bacharel em Gestão de Políticas Públicas pela USP e Mestre em Gestão e Planejamento do Território pela UFABC. Fundou a Polo Planejamento em 2015, empresa de planejamento urbano e regional com foco em infraestrutura, mobilidade urbana e cidades inteligentes. É consultor nesta área há cerca de 10 anos. Atuou no desenvolvimento atividades de planejamento estratégico e auxílio a tomada de decisão, baseado em redesenho institucional e modelagem econômica para clientes públicos e privados. Trabalhou na elaboração e racionalização de redes de transporte. Elaboração de planos funcionais de sistemas de média e alta capacidade (BRT, VLT e Metro). Elaboração de Planos de Mobilidade Urbana em diversas cidades. Atualmente é responsável pelo Plano de Mobilidade de Pedro de Toledo.

## Tatiana Landi



Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie (2006), Mestra em Desenvolvimento Territorial e Urbano, Gestão e transformação de cidades pela Universidad Politécnica de Cataluña. Possui dez anos de experiência no setor de transportes com destaque no desenvolvimento e acompanhamento dos trabalhos de modelagem e simulações de redes de transporte coletivo nos softwares EMME-4 e Visum. Trabalha na Polo Planejamento com projetos e estudos sobre mobilidade urbana, planejamento regional e análises de infraestrutura e logísticas de transporte de carga. Na Vetec Engenharia foi responsável técnica de Arquitetura, no gerenciamento e análise técnica de projetos de transporte, reorganização e integração de redes de transporte coletivo e planos operacionais. Atuou por 3 anos na EMTU (Companhia Metropolitana de Transportes Urbanos) no setor de Planejamento de Transporte. Principais projetos: Avaliação econômica e financeira para concessão da Rodovia Estadual BA 052 à IFC; Projetos Funcionais das Linhas 6 e 19 do Metrô de São Paulo; Projetos Funcionais Básicos e Executivos VLT Baixada Santista; Projeto Básico BRT Perimetral Leste, em São Paulo.



**PLANO DIRETOR  
PARTICIPATIVO**  
IBITINGA - SP

## Revisão do Plano Diretor Participativo de Ibitinga-SP

## O que é o Plano Diretor?

- O Estatuto da Cidade é uma lei nacional que define quais cidades devem fazer um Plano Diretor.
- O Plano Diretor é uma lei municipal que organiza o crescimento e o funcionamento do município no período de 10 anos.
- No Plano está o projeto de cidade que queremos. Ele planeja o futuro da cidade decidido por todos.
- O Plano vale para todo o município, ou seja, para as áreas urbanas e também para as rurais.



## O que é o Plano Diretor?

- A cidade de Ibitinga deve fazer seu Plano Diretor por ter mais de 20 mil habitantes e por ser uma estância turística
- Seu Primeiro Plano Diretor foi elaborado em 2006 e por lei e necessidade, ser atualizado.
- O Plano Diretor deve ser elaborado de forma participativa pois é um instrumento que interfere na vida da cidade e define suas características.



## Escopo dos serviços

- Desenvolvimento de serviço técnico especializado visando estudos conclusivos para revisão do arcabouço legal, e do planejamento estratégico atual dentro de um escopo de revisão do **Plano Diretor Participativo** no município de Ibitinga, dentre elas:
  - Lei de Zoneamento;
  - Lei de Parcelamento do Solo;
  - Lei do Sistema Viário;
  - Lei dos Perímetros de Expansão Urbana;
  - Lei dos Instrumentos de Políticas Públicas;
  - Código de Obras;
  - Código de Posturas;
  - Estudo de Impacto de Vizinhança;
  - Revisão da Planta Genérica de Valores e metodologia para aplicação de alíquotas;
  - Mapeamento temático e regional;
  - Planejamento Estratégico;
  - Adequações das leis municipais de Ibitinga à Lei Federal nº 13.465/2017;
  - Inovações na legislação do IPTU (verde, social, dentre outros).

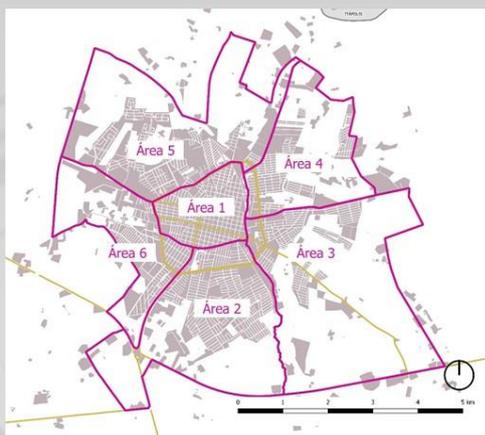
## Como será o processo de Revisão?



## Metodologia – Revisão do Plano Diretor



## Prontos para falar da sua cidade?



### Temas para debate

- Transporte:** Transporte público, calçadas, sistema viário, táxi, motos, bicicleta, etc.
- Meio Ambiente e Saneamento:** Parque, áreas verdes, coleta de lixo, esgoto, água, drenagem, etc.
- Habitação e Equipamentos Públicos:** Moradia, postos de saúde, escolas, CRAS, hospitais, etc.

## Como será o processo de Revisão?



**PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO**  
IBITINGA - SP

## Proposta para Regularização dos Ranchos

## Proposta para regularização dos Ranchos

